

DINÂMICA E DIVERSIDADE DO TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA

Desafio para a formulação
de política pública

Presidente da República Federativa do Brasil

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Turismo

Luiz Eduardo Pereira Barretto Filho

Secretário Executivo

Mário Augusto Lopes Moyses

Secretário Nacional de Programas de Desenvolvimento do Turismo

Frederico Silva da Costa

Diretora do Departamento de Qualificação e Certificação e de Produção Associada ao Turismo

Regina Cavalcante

Coordenação Geral de Projetos de Estruturação do Turismo em Áreas Priorizadas – CGPE

Equipe Técnica – 2007-2010

Kátia T. P. da Silva – Coordenadora Geral

Ana Beatriz Serpa

Breno Teixeira

Nilvana Ribeiro Soares

Paula Regina Ferreira da Silva

Clara F. C. Pinto

Karina Cobucci Salles

Maria Fernanda Barrillari

Rodrigo Lima

Rodrigo Ramiro

Rogério Araújo

Elaboração do Texto

Ana Beatriz Serpa

Karina Cobucci Salles

Kátia T. P. da Silva

Maria Fernanda Barrillari

Rodrigo Ramiro

DINÂMICA E DIVERSIDADE DO TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA

Desafio para a formulação
de política pública

Brasília, 2010

Ministério do
Turismo



EQUIPE INSTITUTO CENTRO BRASILEIRO DE CULTURA (ICBC)

Presidente

Wagner Baptista da Costa Júnior

Coordenação geral

Marcelo Safadi

Consultora técnica

Leonora Guedes

Gestor do Termo de Parceria

Germano Roriz

Administração financeira

Gustavo de Moraes Roriz

Equipe editorial

Coordenação

Wolney Unes

Revisão textual

Camila Pessoa

Projeto gráfico

Genilda Alexandria

Diagramação

Marcus Lisita Rotoli

Fotografias

Adriano Becker (p. 53, ao centro); *André Manteli* (p. 68, à direita); *David Rego Jr.* (p. 52, à esquerda e ao centro; p. 70, à esquerda); *Douglas Dias de Almeida* (p. 77); *Juan Praginstos* (p. 41; p. 57, à direita); *Luis Claudio Marigo* (p. 58, à direita); *Marcos Amend* (p. 73); *Sérgio Amaral* (capa; p. 13; p. 21; p. 37, à direita; p. 47; p. 54, à esquerda); *William Quatman* (p. 58, centro)

Impressão

Nacional Soluções Gráfica Ltda.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação – CIP

D583d

Dinâmica e diversidade do turismo de base comunitária: desafio para a formulação de política pública / Ministério do Turismo. – Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

88 p. ; il. ; 22,5 cm

1. Turismo comunitário. 2. Projetos de turismo de base comunitária.
3. Experiências – ações de promoção ao turismo comunitário. 4.
Ministério do Turismo. I. Título.

Sumário

Turismo Comunitário: uma história pra contar	7
Introdução	11
Contexto do Turismo de Base Comunitária	15
Apoio do Ministério do Turismo a projetos de Turismo de Base Comunitária	23
TBC para a sociedade e o mercado: ações de promoção e comercialização	31
Apreender e compreender: publicação e debate	43
Diversidade das experiências	49
Estratégia de consolidação	75
Considerações finais	79
Bibliografia	83
Anexo	85

Turismo Comunitário: uma história pra contar

Pensar o Turismo de Base Comunitária como turismo só de geração de renda é pouco.

O lastro do Turismo Comunitário tem sua base na diversidade cultural e nos valores humanos.

A moeda... não é recebida, é trocada!

Os valores... não geram riquezas, geram nobreza!

É o turismo do presente... e é tão do presente que no futuro as palavras *turismo* e *turistas* incomodarão tanto quem recebe quanto quem é recebido.

É uma visita à verdade que cada um tem pra mostrar e pra contar ao outro.

Não é um turismo que busca estrelas... ele mesmo é a própria estrela!

Como exemplo, em 2007, a Fundação Casa Grande – Memorial do Homem Kariri, localizada no pequeno município de Nova Olinda, na região do Cariri Cearense, de 13 mil habitantes, acreditou que também tinha uma história pra contar e queria conhecer a história de outros lugares do mundo... Então pediu emprestada a palavra *turismo* ao Ministério do Turismo do Brasil, para gerar inclusão e desenvolvimento social.

Tendo essa palavra em mãos, a cidade de Nova Olinda, hoje, recebe uma média de 33 mil visitantes por ano, que vêm conhecer de perto a experiência de educação e geração de renda familiar proporcionada pelas ações da Fundação Casa Grande.

Surgiram pousadas domiciliares, oficinas caseiras de artesanatos, lojas de venda de souvenirs, restaurantes de comidas típicas. E com o dinheiro gerado pelo fluxo turístico foi criado um fundo de educação, que tem dado aos jovens a oportunidade da formação universitária.

Hoje a pequena Nova Olinda é um dos 65 destinos indutores do Desenvolvimento Turístico Regional priorizados pelo Ministério do Turismo, ganhou

a comenda da ordem do mérito cultural do Ministério da Cultura e circula com uma exposição itinerante por vários países do mundo, mostrando a produção dos valores locais, por meio de fotografias, vídeos, palestras, workshop e espetáculos artísticos.

Francisco Alemberg de Souza Lima
Coordenador do projeto Promoção do Turismo Social e Cultural de Base Comunitária no Sertão do Cariri, apoiado pelo Ministério do Turismo

INTRODUÇÃO



Introdução

*Há que fazer um trabalho
todos os dias com as mãos, a
cabeça, a sensibilidade, com tudo.*

José Saramago

Ao apoiar as iniciativas de Turismo de Base Comunitária (TBC), o Ministério do Turismo (MTur) pretende identificar os desafios e as potencialidades do TBC de contribuir para a diversificação da oferta turística brasileira, associada ao desenvolvimento local com a geração de trabalho e renda.

A premissa que orienta esta ação tem como base o *Plano Nacional de Turismo 2007-2010: uma viagem de inclusão*, quanto à proposição estratégica de associar crescimento de mercado à distribuição de renda e à redução das desigualdades regionais e sociais. Isto requer a busca de soluções que integrem as dimensões sociais, econômicas, políticas e ambientais.

Entendemos por desenvolvimento local no turismo a oportunidade de inserção de atores sociais e econômicos de assumirem papel ativo na organização da oferta de produtos e serviços em destinos turísticos. Nesta perspectiva, indivíduos de uma comunidade se reúnem para produzir de forma diferenciada; buscando alternativas de sobrevivência econômica na atividade turística, aliadas a outros fatores como a valorização do modo de vida da cultura e/ou a defesa do meio ambiente.

As organizações produtivas com este fim – solidárias, informais, comunitárias – podem ser vistas pelo poder público como um movimento social de resistência ao processo de expansão econômica nos moldes convencionais. Ou podem ser potencializadas de forma complementar à ordem econômica vigente. Estas organizações têm como espaço um território delimitado, no qual se articulam, se mobilizam, e organizam a cooperação estratégica para a inserção no mercado, a colaboração e a interdependência, e podem incentivar o desenvolvimento endógeno do local.

No cenário da agenda das políticas públicas do Governo Federal optou-se por considerar o desenvolvimento regional ou local¹ como uma possibilidade para reduzir desigualdades e gerar trabalho e renda. Assim o apoio ao Turismo de Base Comunitária ocorre no âmbito do Departamento de Qualificação, de Certificação e de Produção Associada ao Turismo (DCPAT), da Secretaria Nacional de Programas de Desenvolvimento do Turismo (SNPDTur), por meio da Coordenação-Geral de Projetos de Estruturação do Turismo em Áreas Priorizadas (CGPE).

Neste contexto, apoiam-se a formulação e a implementação de projetos que valorizam identidades culturais e, também, o incremento do capital social para a promoção do desenvolvimento sustentável.

Neste trabalho pretendemos registrar e sistematizar os procedimentos adotados para concretizar a ação do Ministério do Turismo, no que se refere à trajetória de apoiar as experiências de Turismo de Base Comunitária. Nossa proposta consiste em realizar uma reflexão sobre o conjunto das atividades executadas, por meio da sistematização das informações e descrição da experiência. Assim, temos a clara intenção de identificar os limites e possibilidades das iniciativas de TBC em promoverem a diversificação da oferta turística do País e serem capazes de gerar trabalho e renda para a população dos destinos em que estão inseridas.

Para tratarmos deste percurso, escolhemos o caminho da definição conceitual e da cronologia etnográfica, na qual somos personagens formuladores e executores de políticas públicas para o desenvolvimento do turismo, com variáveis que não dependem tão somente da nossa ação. Percebemos que, ao longo deste caminho, ações e estratégias são revistas e ainda não temos a ideia absoluta dos percursos necessários para chegar ao final. Como narradores e personagens desta ação não temos dúvidas de que esta é uma descrição do real, sujeita a outras leituras, reflexões e críticas.

1. Alguns exemplos de políticas de valorização do desenvolvimento regional são os Pontos de Cultura do Ministério da Cultura; o Programa Nacional da Agricultura Familiar (Pronaf), do Ministério do Desenvolvimento Agrário; o Programa Economia Solidária em Desenvolvimento do Ministério do Trabalho e Emprego, entre outros.

CONTEXTO DO TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA



Contexto do Turismo de Base Comunitária

Crescem e ganham visibilidade na academia, na mídia e no setor público as inúmeras experiências de organização da atividade turística classificadas como Turismo de Base Comunitária, Turismo Comunitário, Solidário, de Conservação, entre outras denominações, em todo o mundo, e em particular na América Latina. No campo de conhecimento essas experiências são objeto de estudo das ciências humanas, como exemplos paradigmáticos de desenvolvimento sustentável em que se conciliam as dimensões culturais, socioeconômicas e ambientais, na forma de estruturar e comercializar o produto turístico.

A falta de consenso em termos conceituais resulta por um lado, da heterogeneidade das próprias experiências e, por outro, da origem do território e da perspectiva política da organização não governamental, responsável por organizar e viabilizar a experiência. O desenho da política pública para Turismo de Base Comunitária foi norteado por alguns conceitos defendidos por instituições reconhecidas como pioneiras na organização da atividade turística de base comunitária.

Uma dessas instituições é a WWF-Brasil, que em 2003 publicou o *Manual de Ecoturismo de Base Comunitária: ferramentas para um planejamento responsável*, como resultado do Projeto Capacitação para o Desenvolvimento do Ecoturismo de Base Comunitária.

Segundo a WWF, dentro do conceito de Turismo Responsável, o Ecoturismo de Base Comunitária pode ser entendido como o:

Turismo realizado em áreas naturais, determinado e controlado pelas comunidades locais, que gera benefícios predominantemente para estas e para as áreas relevantes para a conservação da biodiversidade.¹

Outra instituição que trabalha com este modelo de turismo é o Projeto Bagagem, uma ONG que visa à criação de uma Rede de Economia Solidária de

1. WWF BRASIL. *Manual de Ecoturismo de Base Comunitária: ferramentas para um planejamento responsável*. (Org. Sylvia Mitraud) Brasília: WWF Brasil, 2003, p.23.

Turismo Comunitário no Brasil.² Sua principal estratégia é associar-se a instituições locais para apoiar a criação de roteiros turísticos que beneficiam prioritariamente as comunidades visitadas, por meio da geração de renda e da participação direta da população local. Segundo a ONG:

Turismo comunitário é a atividade turística que apresenta gestão coletiva, transparência no uso e na destinação dos recursos, e na qual a principal atração turística é o modo de vida da população local. Nesse tipo de turismo a comunidade é proprietária dos empreendimentos turísticos e há a preocupação em minimizar o impacto ambiental e fortalecer ações de conservação da natureza.³

Segundo Carlos Maldonado, especialista da Organização Internacional do Trabalho e coordenador da Rede de Turismo Sustentável da América Latina (RedTurs):

Por Turismo Comunitário entende-se toda forma de organização empresarial sustentada na propriedade e na autogestão sustentável dos recursos patrimoniais comunitários, de acordo com as práticas de cooperação e equidade no trabalho e na distribuição dos benefícios gerados pela prestação dos serviços turísticos. A característica distinta do turismo comunitário é sua dimensão humana e cultural, vale dizer antropológica, com objetivo de incentivar o diálogo entre iguais e encontros interculturais de qualidade com nossos visitantes, na perspectiva de conhecer e aprender com seus respectivos modos de vida.⁴

Estas definições refletem a vivência prática de estudiosos do tema e apontam para a possibilidade de um modelo de desenvolvimento turístico, sustentável, integrado com foco no território. Trata-se de um modelo em que a cultura e os modos de vida locais são a principal motivação da visita, onde há o intercâmbio cultural entre o turista e a comunidade. Além disso, o turismo é uma atividade complementar às atividades tradicionais desenvolvidas pelas comunidades.

Embora cada conceito traga sua especificidade, podemos traçar como princípios comuns entre as diversas definições:

- autogestão;
- associativismo e cooperativismo;
- democratização de oportunidades e benefícios;

2. http://www.projetobagagem.org/2009/turismo_comunitario.asp?cod=68 Acesso em 16/11/2010.

3. Idem.

4. MALDONADO, Carlos. "O Turismo Rural Comunitário na América Latina." In: BARTHOLO, SANZOLO e BURSZTYN, *Turismo de Base Comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras*. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009, p.31

- centralidade da colaboração, parceria e participação;
- valorização da cultura local e, principalmente;
- protagonismo das comunidades locais na gestão da atividade e/ou na oferta de bens e serviços turísticos, visando à apropriação por parte destas dos benefícios advindos do desenvolvimento da atividade turística.

Experiências de Turismo de Base Comunitária no Brasil datam de meados dos anos 1990, e foram organizadas independentemente de ações públicas. Com a criação do Ministério do Turismo, em 2003, as iniciativas de TBC são reconhecidas pelo órgão como um fenômeno social e econômico em algumas regiões do País, por meio de organizações não governamentais e pesquisadores do tema, como porta-vozes das iniciativas de TBC.

Esses porta-vozes demandam por um canal de interlocução com o poder público, que reconheça a importância do TBC e estabeleça projetos a favor do fortalecimento desta forma específica e inovadora de ofertar serviços turísticos.

Inicialmente, o Ministério do Turismo atendeu demandas isoladas de experiências de TBC, de acordo com sua área de atuação. Por exemplo, a Associação Acolhida na Colônia – que já trabalhava o turismo rural na agricultura familiar, com hospedagem em propriedades rurais e visitação às atividades dos agricultores em Santa Catarina – teve projetos apoiados em 2005 e 2007 pela Coordenação-Geral de Segmentação, por ser um projeto relevante do segmento turismo rural.

Nos anos de 2006 e 2007, tanto representantes das iniciativas de TBC como pesquisadores do tema demandaram do poder público uma ação mais articulada, com o reconhecimento do Turismo de Base Comunitária. A intensificação do diálogo entre áreas do MTur com órgãos do Governo Federal, academia e projetos resultou na decisão de apoiar o desenvolvimento do TBC por meio de um processo seletivo de projetos, com a elaboração de um Edital de Chamada Pública.

Com base nas definições citadas anteriormente, a abordagem do Ministério do Turismo amplia a abrangência do conceito de TBC, de modo a contemplar a diversidade das iniciativas existentes no País e contribuir para o alcance de seus objetivos institucionais, sobretudo os traçados no Plano Nacional de Turismo 2007-2010.

A ação de fomento ao TBC está inserida na política pública de turismo nacional consolidada no *Plano Nacional de Turismo 2007-2010: uma viagem de inclusão (PNT 2007-2010)*, que é o instrumento de planejamento e gestão do turismo no País e tem como uma de suas premissas

o modelo de desenvolvimento proposto pelo governo contempla e harmoniza a força e o crescimento do mercado com a distribuição de renda e a redução das desigualdades, integrando soluções nos campos econômicos, social, político, cultural e ambiental. (...) o turismo pode ser uma importante ferramenta para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, particularmente com relação à erradicação da extrema pobreza e da fome, à garantia de sustentabilidade ambiental e ao estabelecimento de uma parceria mundial para o desenvolvimento.⁵

As ações de fomento ao TBC estão em consonância com o plano e, em particular, com alguns objetivos de seus macroprogramas, entre os quais destacamos:

- promover o turismo como fator de inclusão social, por meio da geração de trabalho e renda pela inclusão da atividade turística;
- apoiar o planejamento, a estruturação e o desenvolvimento das regiões;
- fomentar a produção associada ao turismo, agregando valor à oferta turística e potencializando a competitividade dos produtos turísticos;
- promover a qualificação e o aperfeiçoamento dos agentes em toda a cadeia produtiva do turismo e;
- promover a melhoria da qualidade dos produtos e serviços turísticos.

Assim, as ações de fomento ao TBC têm como objetivos principais:

- contribuir para a geração de trabalho e renda no local;
- organizar e fortalecer os atores/as comunidades locais para a gestão e a oferta de bens e serviços turísticos;
- agregar valor aos destinos turísticos;
- diversificar a oferta turística de destinos consolidados;
- incrementar o fluxo de turistas demandantes deste segmento;
- promover a interação entre comunidade e turista, de forma sustentável, com ganhos – materiais e simbólicos – para a população local, e oferecer uma experiência turística diferenciada para o visitante a partir da sua participação na vida comunitária local.

Estas diretrizes estão refletidas no Edital de Chamada Pública de Projetos de Turismo de Base Comunitária, lançado em 2008, com o objetivo de conhecer e apoiar o desenvolvimento das iniciativas com esse perfil em todo o País.

5. BRASIL. Ministério do Turismo. *Plano Nacional de Turismo 2007-2010: uma viagem de inclusão*. Brasília: Ministério do Turismo, 2007, p.15

Esta decisão considerou, do ponto de vista da oferta, a expansão de bens e serviços e a gestão da atividade turística nos territórios, sob responsabilidade das comunidades locais, e os indicadores de que algumas destas experiências são bem-sucedidas.

Do lado da demanda, pesquisas nacionais e internacionais apontavam o interesse crescente dos turistas pela vivência de experiências, convívio com culturas diferentes, ambientes preservados, crescente segmentação e fragmentação das viagens, que apontam para a potencialidade das iniciativas de TBC no País.

APOIO DO MINISTÉRIO DO TURISMO A PROJETOS DE TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA



Apoio do Ministério do Turismo a projetos de Turismo de Base Comunitária

Como dito anteriormente, o MTur até 2008 tinha ações isoladas de apoio ao Turismo de Base Comunitária.¹ Este tema entrou para a agenda de ações a partir de então com o Edital de Chamada Pública de Projetos para seleção de projetos de apoio às iniciativas de TBC.

Este edital foi elaborado de forma participativa, primeiramente por meio de uma consulta pública durante o II Seminário Internacional de Turismo Sustentável (II SITS), principal evento do Turismo de Base Comunitária do País, realizado entre os dias 12 e 15 de maio de 2008, em Fortaleza, no Ceará. Além disso, para a sua elaboração, foram consultados parceiros institucionais, como o Ministério do Meio Ambiente, para discussão, reformulação e adequação.

Na programação do Núcleo de Conhecimento do III Salão do Turismo – Roteiros do Brasil, onde estava sendo discutida a ação da CGPE/DCPAT de fomento à incubação de empreendimentos econômicos solidários na cadeia produtiva do turismo, o Edital foi apresentado ao público do evento.

O edital foi publicado em junho de 2008, aceitando propostas cuja solicitação de apoio financeiro estivesse entre R\$ 100 mil e R\$ 150 mil, com prazo de execução de até 18 meses. As ações dos projetos deveriam contemplar pelo menos uma das cinco linhas temáticas: produção associada ao turismo; qualificação profissional; planejamento estratégico e organização comunitária; promoção e comercialização; e fomento às práticas de economia solidária.

A expectativa inicial pelo recebimento de 100 a 150 projetos foi amplamente superada. Foram recebidos mais de 500 projetos de todas as unidades da federação demonstrando a diversidade e abrangência do TBC no Brasil.

Assim, a perspectiva inicial de selecionar de 10 a 15 projetos foi ampliada para 50, divididos em dois anos, para serem formalizados de acordo com a dis-

1. Para uma visão abrangente da experiência do MTur no apoio às iniciativas de TBC até o momento da seleção dos projetos, ver SILVA, TEIXEIRA e RAMIRO. "Fomento ao turismo de base comunitária: a experiência do Ministério do Turismo". In: BARTHOLO, SANZOLO e BURSZTYN. *Turismo de Base Comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras*. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009.

ponibilidade orçamentária do MTur e da capacidade técnica e operacional da coordenação e dos parceiros.

A distribuição geográfica dos 50 projetos selecionados, representada na figura a seguir, abrangeu as cinco macrorregiões brasileiras, em 19 unidades da federação. As entidades proponentes foram predominantemente do terceiro setor, com bastante diversidade, variando desde associações locais, inclusive de moradores, cooperativas, fundações universitárias, até ONGs de maior porte representando comunidades.

**Edital de fomento a iniciativas de Turismo de Base Comunitária:
Localização dos projetos selecionados**



Os projetos foram selecionados por uma banca de especialistas, formada por representantes do poder público e da academia. Para a seleção foram priorizadas as propostas que apresentavam um recorte territorial bem definido, focando em grupos já organizados para o turismo, com a participação da comunidade. Assim foram escolhidos 50 projetos: 25 para serem formalizados em 2008 e 25 para o ano seguinte.

Apesar da diversidade de linhas temáticas e da heterogeneidade dos parceiros, a grande maioria das propostas apresentou estrutura semelhante, baseada em pelo menos uma das ações listadas a seguir:

- **Planejamento da atividade turística:** ações de mobilização e sensibilização da comunidade e planejamento participativo, realizadas por meio de reuniões, oficinas, seminários e estudos, entre outras.
- **Qualificação da gestão, dos produtos e dos serviços turísticos:** cursos, seminários, intercâmbios, consultoria para assistência técnica especializada, visitas *in loco* para troca de experiências.
- **Formação de redes:** fortalecimento de duas redes de TBC já constituídas: Rede Turisol² e Rede Tucum,³ que incluem outros projetos apoiados pelo edital; formação de redes locais, principalmente de comercialização.
- **Apoio à comercialização:** participação em eventos de caráter nacional como o Salão do Turismo – Roteiros do Brasil, a Feira Nacional de Agricultura Familiar, e em eventos de cunho local. Além de ações de interação entre os destinos, produtos e serviços ofertados pela comunidade e os seus consumidores,⁴ em particular os atores do *trade* turístico.
- **Promoção:** participação em eventos, produção de panfletos, banners, vídeos, entre outros materiais promocionais para divulgação nos eventos; realização de *famtours* e *presstrip*.

A formalização dos convênios

Em setembro de 2008 foi iniciada a formalização dos convênios, os quais foram celebrados sob a égide do novo marco legal⁵ para as transferências voluntárias de recursos da União. Uma das principais inovações desta alteração na legislação foi a implantação no Sistema de Gestão de Convênios e Contratos de Repasse do Governo Federal (Siconv), com a criação do Portal dos Convênios.

O MTur foi um dos órgãos precursores em adotar os procedimentos para a formalização de convênios no Siconv. Esta medida implicou a imediata qualificação da equipe, com participação em eventos e treinamentos para aprender sobre o funcionamento do sistema e repassar as orientações às entidades proponentes.

2. Para maiores informações sobre a Rede Turisol, ver <http://turisol.wordpress.com/>

3. Para maiores informações sobre a Rede Tucum, ver <http://www.tucum.org/>

4. Dentre estas destaca-se a participação de sete projetos no Abeta Summit de 2009, tema tratado na seção seguinte.

5. Decreto nº 6.170, de 25 de julho de 2007 e Portaria nº 127, de 29 de maio de 2008.

A fase inicial de implantação exigiu constantes adequações, testes e revisão de procedimentos, sem total segurança da sua efetividade. Além disso, muitas funcionalidades não estavam em operação, havia falhas nas funções disponíveis e diversas dificuldades no cadastramento dos proponentes, na abertura das contas bancárias, entre outros transtornos inerentes a inovações desta natureza.

Essas situações, somadas às restrições operacionais de ordem tecnológica ou de comunicação de algumas entidades e a pouca experiência na formalização de convênios com o poder público, geraram uma série de atrasos, o que fez com que alguns selecionados para 2008 fossem substituídos por projetos previstos para 2009. Diante deste cenário a equipe do MTur definiu procedimentos e critérios na tentativa de facilitar a tramitação dos processos.

A formalização de 22 convênios dos 25 projetos previstos para o exercício de 2008 representou o comprometimento de R\$ 3,3 milhões repassados entre dezembro de 2008 e março de 2009.

Durante o ano de 2009 foram formalizados 20 convênios dos 28 restantes. O valor total de recursos financeiros repassados pelo MTur foi de R\$ 2,8 milhões.

Ao longo do processo de formalização houve desistências e desclassificações de alguns projetos. Os projetos desclassificados foram substituídos por alguns remanescentes da lista de propostas avaliadas pela banca de seleção do edital.

As dificuldades operacionais e burocráticas relativas ao Siconv persistiram no processo de formalização dos convênios no exercício de 2009 e foram gerenciadas pela equipe técnica com mais agilidade face à experiência do ano anterior.

No total, foram formalizados 42 convênios, dos quais 39 com instituições não governamentais e 3 com órgãos do poder público. O investimento total, considerando o repasse do MTur e a contrapartida dos parceiros, chegou a aproximadamente R\$ 7 milhões entre os anos de 2008 e 2009.

Os entraves burocráticos referentes à implementação do Siconv evidenciaram uma dificuldade anterior ao Portal de Convênios: o grau de exigências da legislação federal, independente do volume de recursos repassados e/ou do tamanho e representatividade da instituição. Observamos que existe uma lacuna na legislação quanto ao conceito de interesse público, particularmente no caso de cumprimento de diretrizes explicitadas em certas políticas públicas que levem à execução de programas e ações, por meio da gestão compartilhada e transferências voluntárias de recursos.

Tal situação se agrava quando se pretende estabelecer parcerias com organizações da sociedade civil de pequeno porte, que representam segmentos populares, com menos acesso à tecnologia, à informação e à economia de mercado.

No caso de TBC, entre os critérios de seleção de projetos do Edital, destacamos o atendimento a demandas das próprias comunidades atuantes na gestão e na oferta turística, dando preferência para projetos desenvolvidos e propostos por organizações comunitárias. Assim, as dificuldades para cumprir a legislação inviabilizaram a formalização de convênios com instituições comprometidas com o desenvolvimento do Turismo de Base Comunitária e com a transformação social.

Um exemplo do descompasso entre a importância da experiência de TBC e sua capacidade administrativa para celebração de convênio com o Governo Federal é o caso da ONG Morrinho. Experiência de sucesso na organização comunitária, no principal destino turístico do País, o Rio de Janeiro, o Morrinho participou das Mostras de TBC em 2009 e 2010 com boa repercussão, e está organizado em termos de gestão da oferta de seus produtos e serviços turísticos. Não obstante, a ONG não foi bem-sucedida na formalização do convênio, em vista das dificuldades técnicas de gerenciar e formalizar o instrumento.

Esta é uma limitação importante e deve ser considerada explicitamente no desenho de ações públicas de fomento ao TBC.

Execução e estratégias de acompanhamento

Para cumprir o estabelecido na legislação quanto ao acompanhamento dos convênios formalizados, foi elaborado um modelo de relatório de execução física e financeira do projeto, com periodicidade semestral de acordo com as atividades previstas no plano de trabalho aprovado. Estes relatórios são analisados a partir da perspectiva técnica e as revisões são solicitadas aos convenientes, por meio de pareceres inseridos no Siconv.

A realização de visitas técnicas, reuniões com os representantes dos projetos, pesquisas em sites e em outros meios de comunicação, a participação em eventos, são atividades constantes da agenda estratégica de acompanhamento da execução. Outro procedimento adotado consiste na interação permanente entre os técnicos do MTur e dos projetos, via e-mail e telefone.

O relatório de acompanhamento, para além da exigência formal-burocrática, foi um importante instrumento para a compreensão das experiências de Turismo de Base Comunitária, particularmente das características da oferta e demanda destes destinos, produtos e serviços, pelos técnicos do MTur. O relatório auxilia também na reflexão dos representantes sobre o TBC e as próprias iniciativas, além de contribuir com a organização das atividades de execução do projeto. Por fim, auxilia na compreensão dos limites e possibilidades da ação de fomento ao TBC e é um instrumento de identificação e posterior correção das dificuldades encontradas.

Os projetos que foram objeto de visitas técnicas ou contaram com a participação da equipe do MTur em eventos foram:

- **Destinos referência em TBC** – Associação Acolhida na Colônia (SC);
- **Reviver Paquetá** – Casa de Artes Paquetá (RJ);
- **Caíças, indígenas e quilombolas: construindo juntos o turismo cultural da região Costa Verde** – Associação dos Moradores do Campinho (RJ);
- **Promoção do turismo social e cultural de base comunitária no Sertão do Cariri** – Fundação Casa Grande. Memorial do Homem Kariri (CE);
- **Fortalecimento da rede de produção comunitária para o turismo em Brumadinho** – Instituto Cultural Inhotim (MG);
- **Ecobase Ilhas Caieiras** – Instituto Capixaba de Ecoturismo (ES);
- **Turismo comunitário e solidário no Assaré de Patativa** – Universidade Patativa do Assaré (CE);
- **Projeto Vila Solidária** – Ação Comunitária do Brasil (RJ);
- **Turismo comunitário: Afirmando identidades e construindo sustentabilidade** – Terramar (CE);
- **Projeto Bagagem** – Associação Projeto Bagagem – Nacional;
- **ONG Morrinho** – Rio de Janeiro (RJ);
- **Deslocamentos: Ecoturismo de base comunitária no litoral norte do Paraná** – Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental (PR).

As informações sistematizadas nos relatórios de acompanhamento técnico, somadas às percepções das visitas às iniciativas e da participação nos eventos, que em sua maioria reuniram diversos projetos em um só momento, foram importantes para uma compreensão mais ampla e consistente das experiências apoiadas, promovendo reflexões sobre a ação de fomento do MTur, de uma forma geral, e sobre as iniciativas, de forma particular.

TBC PARA A SOCIEDADE E O MERCADO: AÇÕES DE PROMOÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO



TBC para a sociedade e o mercado: ações de promoção e comercialização

O fomento ao Turismo de Base Comunitária, como uma atividade econômica, com potencial de geração de trabalho e renda e de diversificação da oferta turística dos destinos, requer do poder público uma nova perspectiva de planejamento e promoção, que considere as especificidades e peculiaridades desta oferta, em particular no que se refere à sua divulgação para o mercado.

Iniciada a execução dos projetos formalizados, verificamos que as atividades de TBC podem ser potencializadas quando associadas ao destino. Assim, concentramos nossa atenção em estabelecer uma estratégia de divulgação da ação de TBC junto ao sistema de gestão descentralizada do turismo.¹

No primeiro semestre de 2009, avaliamos que esta comunicação institucional seria o primeiro passo para aproximar a oferta dos produtos e serviços turísticos dos projetos de TBC dos principais atores responsáveis pelo desenvolvimento do turismo no destino e com o mercado. Optamos, assim, em estruturar um projeto de fortalecimento das ações de TBC para a inserção no mercado.

O projeto foi executado por meio de Termo de Parceria firmado entre o MTur e o Instituto Casa Brasil de Cultura (ICBC). No âmbito desta parceria foram realizadas duas ações principais:

- a concepção e realização da Mostra de Turismo de Base Comunitária em três eventos, de porte nacional, relacionados ao turismo: IV Salão do Turismo – Roteiros do Brasil, Adventure Sports Fair e Festival de Turismo de Gramado; e
- a elaboração de material informativo e promocional da ação do MTur e dos projetos apoiados por meio de folder, catálogo e vídeos.

Para a execução da I Mostra de TBC, no Salão do Turismo, foram elaboradas as especificações técnicas de uma exposição, em 100 m², no espaço da Vitrine Brasil. A ideia central para a exposição consistia em destacar o trabalho

1. O sistema de gestão descentralizada do turismo, conforme o PNT 2007-210, é composto pelos seguintes atores: MTur, Conselho Nacional de Turismo e Fórum Nacional dos Secretários e Dirigentes de Turismo.

realizado no âmbito destes projetos, como atrativo turístico e promotor de atividades produtivas para a população local, com preservação ambiental e valorização da cultura. Para tanto, a organização do espaço deveria apresentar a diversidade e a oportunidade das experiências de Turismo de Base Comunitária, associadas ao destino e/ou ao segmento.

A exposição destacaria as principais características das experiências de Turismo de Base Comunitária por projeto indicado pelo MTur, com base em um quadro-síntese com 20 iniciativas, por destino, segmento, produto e serviço turístico, e principais características e/ou atrativos, com exemplos concretos de trabalhos realizados e do imaginário da cultura, arte local, região ou destinos em elementos do cotidiano da atividade.

A linguagem da exposição, materiais promocionais e audiovisuais seria acessível e simples; com elementos indicativos da própria experiência de Turismo de Base Comunitária, como diferencial para o turista e para a comunidade local.

Para executar a exposição, identificamos profissionais/empresas, indicados por outras áreas do MTur que realizam atividades similares e informações de caráter diverso, como a notória experiência de trabalho ou visitas a exposições de arte, história ou cultura popular. Solicitamos propostas a quatro profissionais: Alberto Bardawill, Bia Lessa, Manuela Parente e Silvia Arruda. Entre as propostas apresentadas, avaliamos a de Alberto Bardawill, da Will Marketing, como a que melhor atendia ao idealizado pela equipe técnica do MTur para exposição do Turismo de Base Comunitária no Salão.

A exposição consistia em representar os produtos, serviços e projetos de TBC, da perspectiva do micro para o macro, e a metáfora utilizada para esta representação era o ciclo de vida das borboletas. Os projetos foram identificados como pequenos casulos, em fase de transformação, que, reunidos, sofrem uma metamorfose em uma imensa e bela borboleta. Ao alçar voo, a borboleta distribui mensagens de um turismo sustentável, em que as comunidades com identidades diversas têm em comum o aproveitamento das oportunidades econômicas e sociais, por meio da organização da oferta de produtos e serviços de base comunitária.

Dentro de um casulo, surgem várias oportunidades de alçar voos cada vez maiores. A viagem no interior dos casulos ou o caminho do voo da borboleta propagam conquistas de pequenos grupos sociais, que encontram seus espaços e se desenvolvem, mostrando o que é o conceito de Turismo Comunitário no Brasil.

IV Salão do Turismo – Roteiros do Brasil

A I Mostra, realizada em julho de 2009, na IV edição do Salão do Turismo, foi composta pelos seguintes elementos de representação dos projetos:

- Piso: confeccionado em retalhos de tecido coloridos, remetendo aos fragmentos do viver em comunidade, cores e sabores das atividades desenvolvidas nas diferentes regiões;
- Espaço interno: construção de um grande casulo no centro, com estrutura de metal e aço com acabamento em cordas de sisal, e uma borboleta branca representando a metamorfose com a reunião do casulo; no entorno do casulo, em caixotes de madeira natural, foram instalados quatro monitores com informações sobre a estratégia de apoio do MTur ao TBC e os 50 projetos;
- Paredes laterais: em branco e vermelho, decoradas com adesivos de borboletas de diversos tamanhos, foram divididas com madeira natural, em pequenos espaços. Nestes foram expostos objetos e produtos, fotos, vídeos, pinturas, folder e artesanatos, remetendo ao destino e aos produtos e serviços turísticos da comunidade.



I Mostra de TBC – IV Salão do Turismo – Roteiros do Brasil

A mostra foi estruturada de modo que os visitantes, acompanhados por monitores qualificados, conhecessem e vivenciassem os projetos representados, sendo estimulados a entender o que é Turismo de Base Comunitária e a visitar os destinos que trabalham com estes produtos turísticos.

Ao transitar pelo espaço, o público pôde vivenciar uma transformação, despertando para conceitos, conquistas e oportunidades que a nova perspectiva do turismo pode proporcionar. O público recebeu informações acerca dos projetos, destinos, produtos e serviços de TBC.² Foram distribuídos também um

2. Foram expostos os projetos das seguintes instituições: 1) Associação das Mulheres do Pesqueiro; 2) Associação Acolhida na Colônia; 3) Associação dos Moradores do Campinho; 4) Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental (SPVS); 5) Furb; 6) Ação Comunitária; 7) Projeto Saúde e Alegria; 8) Vítae Civilis; 9) Fundação Casa Grande – Memorial Homem do Kariri; 10) Associação Grãos de Luz; 11) ONG Morrinho; 12) Universidade Patativa de Assaré; 13) Coodestur; 14) Centro de Pesquisa e Promoção Cultural (Cepec); 15) Instituto de Permacultura e Ecovilas do Cerrado (Ipec); 16) Associação das Costureiras Autônomas do Cantagalo; 17) Prefeitura Municipal de Guarujá; 18) Instituto de Amigos da Reserva da Biosfera Mata Atlântica; 19) Associação Projeto Bagagem.

catálogo com as informações e contatos de 50 projetos, e folder com o resumo da ação e localização das regiões abrangidas pelos projetos.

A criação de um ambiente ainda mais atraente e acolhedor na exposição foi de responsabilidade das representações dos projetos: Felipe Dias e Daniella Greco, da ONG Morrinho; Maria Teresa Junqueira Meinberg, da Associação das Mulheres do Pesqueiro; e Thaise Guzzati, da Associação Acolhida na Colônia. O visitante com maior interesse obtinha narrativas ricas em detalhes sobre a história, a comunidade, a organização e a oferta de TBC, diretamente dos representantes destas três iniciativas. Ressaltamos que circularam³ pela mostra pelo menos 17 representantes de projetos de TBC e representantes do poder público, trade turístico, imprensa e terceiro setor.

Esta I Mostra, com as devidas adaptações e adequações ao espaço, foi reproduzida em dois outros importantes eventos de turismo, a Adventure Sports Fair e o Festival de Turismo de Gramado.

Adventure Sports Fair

É considerado o mais importante evento da América Latina dedicado aos esportes e ao turismo de aventura (setembro de 2009, em São Paulo). Por se tratar de um evento relacionado ao segmento de Turismo de Aventura e Ecoturismo teve uma proximidade com as atividades desenvolvidas pelos projetos. Os representantes dos projetos que participaram desta amostra foram: Felipe Dias, da ONG Morrinho e Damião Aureliano Ferreira de Souza, da Fundação Casa Grande – Memorial do Homem Kariri.

Paralelamente à realização do Adventure Sports Fair, a Associação Brasileira de Turismo de Aventura (Abeta) realizou o Summit Encontro Brasileiro de Ecoturismo e Turismo de Aventura (<http://www.abeta.com.br/summit/pt-br/>). Como resultado de uma articulação entre o MTur e a Abeta, organizamos a apresentação dos produtos e serviços de TBC de sete projetos.⁴ A participação pretendeu favorecer a efetivação de contatos comerciais e a realização de negócios com agentes de viagem nacionais e internacionais presentes nas feiras. Os representan-

3. O público-alvo da mostra foi o poder público, estadual e municipal, o *trade* turístico, principalmente operadores, e imprensa. Segundo o sítio eletrônico do IV Salão do Turismo, cerca de 350 alunos do ensino médio de escolas municipais de São Paulo a visitaram, por meio do programa A Escola Vai ao Salão. Entre os visitantes estiveram o ministro de Turismo, Luiz Eduardo Barreto Filho, a ex-ministra de Turismo Marta Suplicy, o ex-secretário executivo do Ministério do Turismo Márcio Favilla, o secretário de Políticas de Turismo, Airton Nogueira Pereira Júnior, e a presidente da Embratur, Jeanine Pires.

4. 1) Projeto Bagagem; 2) Associação das Mulheres do Pesqueiro – Turismo Consciente; 3) Instituto de Permacultura e Ecovilas do Cerrado; 4) Associação Acolhida na Colônia; 5) Vitae Civilis; 6) Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental – Cooperguará Ecotur; e 7) Rede Tucum – Rede Cearense de Turismo Comunitário.

tes dos projetos tiveram uma experiência válida ao transitar em um espaço exclusivo de comercialização, com material promocional, como também participar de palestras e debates sobre o segmento de Aventura da programação do Summit.

A participação no evento foi avaliada positivamente pelos representantes, que destacaram:

- contatos relevantes com empresários para possíveis negócios no futuro;
- intercâmbio técnico e comercial entre os projetos e as agências receptoras que representaram os projetos;
- obtenção de conhecimento sobre a estrutura e funcionamento das atividades e produtos do segmento de Aventura por meio dos casos nacionais e internacionais, apresentados na agenda técnica do evento.

As experiências foram citadas pelos representantes durante a avaliação do evento, principalmente no que diz respeito à integração dos projetos. Maria Teresa Meinberg, do projeto VEM, acha “importante que a promoção dos projetos seja feita dessa forma, pois com os projetos juntos temos mais força do que um projeto sozinho”. Rodrigo Lopes, do Ecocentro Ipec, ressalta que “os contatos realizados durante o evento, tiveram, sim, algum aproveitamento, porém ainda pouco expressivos sob o aspecto comercial”.

Festival de Turismo de Gramado

A decisão de realizar a I Mostra no Festival de Turismo de Gramado (novembro de 2009, em Gramado) atendeu a uma solicitação dos organizadores deste evento, julgada oportuna, pois avaliamos como uma oportunidade. Trata-se de um evento exclusivo de negócios para o *trade* turístico, que envolve toda a Região Sul e os Estados do Mercosul, apresentando 360 expositores e 2.600 marcas, visitadas por 13 mil profissionais do turismo.

Este é um evento que se comunica institucionalmente com os responsáveis pela política de desenvolvimento do turismo e/ou com o setor privado, ofertando diferentes produtos e serviços da cadeia produtiva do turismo, pois o público é tão somente composto por profissionais de turismo e representantes dos órgãos oficiais de turismo do Brasil e do exterior. Dessa forma, esta mostra promoveu contato das experiências de TBC com um público de perfil diferenciado dos outros eventos. Os representantes de projetos que participaram deste evento foram: Marcela Giovanna Nascimento Gomes, do Instituto Cultural Inhotim, Douglas Dias de Almeida, do Instituto Agroflorestal Bernardo Hakvoort e Ana Paula Ribeiro Degani, da Ação Comunitária do Brasil.

2010 – Reconhecimento, Interação e Diálogo entre o TBC e a Sociedade

Em 2010, em função da dimensão e da diversidade das experiências de TBC, quanto à estruturação e à organização da oferta turística para o mercado e dos indicadores positivos, quanto à eficácia e à eficiência da estratégia de divulgação e promoção adotada em 2009, decidimos pela continuidade, com a revisão de procedimentos e ampliação das atividades de comunicação institucional, da divulgação para o mercado dos produtos e serviços de TBC, no âmbito dos projetos apoiados pelo MTur.

O Salão do Turismo – Roteiros do Brasil permaneceu como a principal vitrine para expor os produtos e serviços de TBC. Quanto à apresentação das iniciativas, seguimos com o princípio da utilização de uma linguagem diferenciada, com recursos tecnológicos e ferramentas apropriadas, os quais devem indicar que este é um produto competitivo e uma alternativa de diferencial para a diversificação da oferta turística.

Para selecionar o projeto da II Mostra de TBC, realizamos em parceria com o Instituto Casa Brasil de Cultura, um concurso público de seleção de projetos, por meio de um edital amplamente divulgado. Este edital previa a escolha do projeto por uma banca de avaliação, composta por dois representantes do MTur, um representante do ICBC e dois representantes dos projetos de TBC apoiados pelo MTur.

O resultado da seleção foi:

- 1º colocado: Coralina Cultura e Cenografia (representante: Ana Suely Zerbini);
- 2º colocado: Essência Marketing Ltda. – ME (representante: Emanuela Parente Nascimento);
- 3º colocado: Will Marketing (representante: José Alberto Bardawill).

A proposta selecionada, denominada Expinterativa, foi inspirada na remessa postal de uma caixa e na vivência prática das atividades de TBC com a utilização de recursos audiovisuais e de elementos representativos das experiências. Assim, a exposição previa uma viagem com lembranças de diversos destinos turísticos. O conceito adotado representava o TBC por meio de um grande pacote postal, no qual o turista desbrava o desconhecido, percebendo-se envolvido, encantado e em interação com os fazeres e saberes da comunidade local, objeto da visitação.

O espaço dividiu-se em três áreas bem demarcadas, em 250 m²: o Labirinto Interativo, o Cine Interativo e a Área dos Correios, uma vez que essa ação contou também com o apoio dos Correios.

O labirinto foi composto por 16 espaços cenográficos representando 16 comunidades de TBC, divididas em macrorregiões devidamente sinalizadas: dois projetos da Região Centro-Oeste, três projetos do Norte, quatro do Nordeste, quatro do Sudeste e dois projetos do Sul. Para o desenvolvimento da cenografia utilizaram-se objetos próprios das experiências e elementos que pudessem representar a vivência e as características culturais de cada local. Além disso, o percurso contou com textos que ilustravam elementos ou referências sobre os locais representados.

O Cine Interativo era o espaço central da mostra, inserido dentro da grande caixa dos Correios que ilustrava o espaço. Neste local, eram reproduzidos vídeos de cinco comunidades. Além disso, o local foi composto por uma tela onde se projetavam palavras e expressões relacionadas ao Turismo de Base Comunitária e por televisores de LCD mostrando recortes de atividades relacionadas com as experiências exibidas na tela principal, além de um mapa iluminado sinalizando a localização das comunidades representadas em vídeo.

O espaço de convivência, na saída da exposição, continha um balcão com cartões postais, caixa de correios e monitores com uniforme de carteiros, orientando os visitantes no envio de seus postais. Foram produzidos 20 mil postais representativos de 20 experiências apoiadas pelo MTur. Esses postais foram distribuídos para o público, que tinha a opção de remetê-los gratuitamente por meio da parceria com a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos. Pretendia-se com os postais reforçar o conceito de troca de informações, conhecimentos, vivências e experiências, além de promover as experiências associadas ao destino turístico.



II Mostra de TBC – V Salão do Turismo – Roteiros do Brasil

No espaço de convivência transitaram 20 representantes de projetos, dialogando com o público, jornalistas e gestores públicos sobre seu trabalho. Na programação da mostra foram organizados encontros agendados, denominados Momento TBC, entre os representantes dos projetos e gestores públicos,

imprensa, operadores e agentes do receptivo local. Os objetivos destes momentos eram:

- apresentar a mostra para públicos e atores previamente definidos;
- promover o diálogo e a aproximação dos representantes das iniciativas com atores estratégicos para a consolidação da proposta, divulgação e visibilidade das iniciativas e para o acesso a mercados dos produtos e serviços de base comunitária;
- divulgar a ação de apoio do MTur ao TBC de forma mais estruturada;
- potencializar os recursos técnicos, operacionais e humanos da Mostra para a difusão dos produtos e serviços de TBC junto à imprensa e a operadores;
- criar um ambiente dinâmico e informal, com atividades complementares à mostra.

Reaplicação da II Mostra do Turismo de Base Comunitária: Foz do Iguaçu e São Paulo

A Expointerativa, realizada no Salão do Turismo em maio de 2010, foi reproduzida em formato reduzido na I Mostra do Turismo Sustentável Iguassu, em junho de 2010, em Foz do Iguaçu (PR), no Festival de Turismo das Cataratas. O espaço da mostra consistiu em 24 m² com o mesmo conceito. Optou-se por expor os produtos e serviços dos sete projetos apoiados na Região Sul, que integram os segmentos de Turismo Rural e Ecoturismo. Desta forma, manteve-se a ideia de caixa de correio, interatividade, experiência e intercâmbio. Os vídeos de divulgação das iniciativas foram projetados em monitores menores com fones de ouvido e com a oferta de postais para remessa pelos Correios.

Durante o Festival de Turismo das Cataratas, no espaço destinado à reflexão e debate, representantes do MTur e dos projetos participaram de duas mesas-redondas: uma sobre Turismo Rural e outra sobre Turismo e Economia Solidária.⁵

Com objetivo de intensificar o contato e o diálogo dos produtos e serviços de TBC com o mercado, e divulgar a proposta de diversificação da oferta turística, realizamos a II Mostra, também no 34º Encontro Comercial Braztoa, em São Paulo (SP). Nesse evento, a II Mostra foi exposta em um espaço de

5. Vale destacar que na mostra também foi realizada uma exposição da ação Economia Solidária e Turismo em Foz do Iguaçu, executada pela Universidade Federal do Paraná, no âmbito do convênio firmado entre o MTur e a Finep para o fomento à incubação de empreendimentos econômicos solidários na cadeia do turismo. Além da divulgação da ação, foram expostos produtos das cooperativas populares incubadas.

12m², com a representação visual de cinco projetos, um por cada macrorregião. A estrutura de cada mostra foi montada de acordo com o espaço disponível, a composição cenográfica apresentou variações e adequações requeridas.

Os principais resultados obtidos com a realização das I e II Mostra de TBC nos eventos foram:

- consolidação e fortalecimento da estratégia de apoio às iniciativas de TBC;
- aumento da visibilidade das experiências de TBC apoiadas pelo MTur;
- maior diálogo e interação entre os representantes do poder público, *trade* e imprensa especializada;
- obtenção de mídia espontânea para os produtos e serviços de TBC e para a ação do MTur;
- distribuição de material de divulgação – folder, catálogo e vídeos;
- reunião entre os projetos presentes, possibilitando troca de informações;
- fortalecimento da rede e de parcerias entre os projetos.

APREENDER E COMPREENDER: PUBLICAÇÃO E DEBATE



Apreender e compreender: publicação e debate

O reconhecimento do Turismo de Base Comunitária como fenômeno social e econômico que merece atenção do poder público – quanto às suas potencialidades, tanto do lado da oferta, quanto da demanda – requer conhecimento prático e teórico sobre o tema. Este conhecimento é fundamental para subsidiar a formulação de políticas que atendam efetivamente os protagonistas da oferta de produtos e serviços de TBC.

Nesta perspectiva, o MTur apoiou a publicação, em parceria com o Laboratório de Turismo e Desenvolvimento Sustentável (LTDS) da Universidade Federal do Rio de Janeiro, da obra *Turismo de Base Comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras*, organizada pelos pesquisadores do LTDS, Roberto Bartholo, Davis Sansolo e Ivan Bursztyrn. Os artigos publicados no livro reúnem resultados de pesquisas identificadas nas atividades do LTDS, por meio do Instituto Virtual do Turismo (IVT),¹ criado em 1999, e que publica o *Caderno Virtual de Turismo*,² periódico composto por artigos com reflexões sobre o TBC, Desenvolvimento Social e Turismo, Sustentabilidade e Turismo, entre outros temas relevantes.

O livro³ é dividido em duas partes. A primeira, *Diversidade de olhares*, é composta por uma seleção de 21 artigos sobre TBC produzidos nos últimos dez anos pela academia. Encontram-se autores reconhecidos por realizarem pesquisas e reflexões sobre o tema, como o próprio Roberto Bartholo, além de Marta Irving, Carlos Maldonado, Hassan Zaoual, entre outros. Há, ainda, reflexões sobre experiências de TBC, como a Prainha do Canto Verde (CE), Vila de Trindade em Paraty (RJ), Praia do Aventureiro em Angra dos Reis (RJ), entre outras.

A segunda parte, *Experiências brasileiras*, se inicia com um artigo produzido pela equipe da CGPE/DCPAT/MTur, *Fomento ao turismo de base comu-*

1. Para maiores informações sobre o IVT, acesse <http://www.ivt-rj.net>.

2. Para acesso aos conteúdos integrais do *Caderno Virtual de Turismo*, acesse <http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/ojs/>.

3. O formato eletrônico do livro pode ser acessado nos sites do MTur e do IVT nos links: http://www.turismo.gov.br/turismo/programas_acoes/regionalizacao_turismo/estruturacao_turismo_areas_priorizadas.htm e <http://www.ivt-rj.net/ivt/pagina.aspx?id=286&ws=0>.

nitária: a experiência do Ministério do Turismo. O artigo trata do processo de inserção da temática no MTur, até os resultados do Edital de TBC, concluindo com uma apresentação dos 50 projetos selecionados para apoio do MTur elaborada pelos pesquisadores do LTDS.

A publicação foi lançada no IV Salão do Turismo – Roteiros do Brasil, com tiragem de 1.000 exemplares, e distribuída entre atores relevantes da academia, do turismo, do setor público e de projetos de TBC.

No que se refere à promoção e à participação no debate sobre TBC, organizamos durante o Salão do Turismo – Roteiros do Brasil, nos anos de 2009 e 2010, no espaço do Núcleo do Conhecimento, as seguintes atividades:

- **Mesa redonda - Turismo de Base Comunitária (TBC) – IV Salão do Turismo – Roteiros do Brasil**

Com o intuito de discutir a ação de fomento ao TBC, em particular, e suas experiências no âmbito das políticas públicas de turismo, foram apresentados dois casos de reconhecimento nacional: a Acolhida na Colônia (SC) e a Fundação Casa Grande (CE), com análise a partir de duas perspectivas distintas: a acadêmica e a da gestão pública do turismo. A mesa foi moderada pelo Ministério do Turismo.

Em sua intervenção, a representante da Associação Acolhida na Colônia, Thaise Guzzatti, reportou que, no início, a estruturação do TBC estava relacionada à busca de alternativas econômicas ao baixo dinamismo da produção rural nas Encostas da Serra Geral (SC).

A integração entre os proprietários rurais da região e o turismo data do final dos anos 1990. Em seu atual estágio, a gestão e a estruturação dos produtos e dos serviços turísticos estão equacionadas. Entretanto, no que se refere às áreas de comercialização e de promoção, podem ser identificados alguns gargalos para os quais têm sido implementadas soluções alternativas, como a venda de pacotes e de produtos associados ao projeto em supermercados de Florianópolis. Neste sentido, destacam-se os avanços na identificação e atração de nichos de demanda como o turismo pedagógico.

O representante da Fundação Casa Grande, Aemberg Quindins, afirmou que o TBC “não é uma *Sessão da Tarde*”, mas é um filme de arte com características e espaços socioeconômicos próprios, que não concorre com a filmografia de massa, capaz de atrair uma demanda específica interessada em vivenciar experiências a partir das características das comunidades locais.

No debate, a representante do MTur, Jurema Monteiro, Coordenadora Geral de Promoção e Apoio à Comercialização, também afirmou que os proje-

tos de TBC devem trabalhar em nichos específicos, como o Turismo Educacional e de responsabilidade, mas possui potencial de expansão, dentro dos limites de sua escala, para outros nichos. Destacou ainda que os padrões mínimos de qualidade na oferta de bens e serviços turísticos fazem parte da demanda de qualquer nicho de mercado.

● Mesa Redonda – Roteiros de Turismo de Base Comunitária – V Salão do Turismo – Roteiros do Brasil

Como o tema geral do Núcleo em 2010 era Segmentação do Turismo e Mercado, organizamos a mesa-redonda Roteiros de Turismo de Base Comunitária. O objetivo da mesa foi apresentar três roteiros turísticos de base comunitária comercializados nacionalmente e debater sobre as estratégias de inserção no mercado turístico brasileiro.

Foram apresentados três diferentes roteiros pelas seguintes instituições: Associação dos Moradores do Campinho (RJ), Associação Mulheres do Pesqueiro (PA), e Coodestur (RS).

A representante da Associação dos Moradores do Campinho, Laura Maria, destacou que a visita ao Campinho é organizada de forma a prover ao visitante uma experiência original, que inclui conhecer a história do quilombo, fazer trilhas agroecológicas, participar das danças típicas e outras manifestações culturais, além de almoçar no restaurante comunitário. As atividades são organizadas de forma a não interferir no cotidiano da comunidade, e as visitas, restritas a dias de semana específicos, em pequenos grupos, com agendamento antecipado e por meio de agências parceiras, em geral de receptivo local de Paraty.

A representante da Associação Mulheres do Pesqueiro, (Projeto VEM), Maria Teresa, salientou que o destino deste roteiro é a Vila do Pesqueiro, comunidade tradicional marajoara de Soure (PA). Os próprios moradores fazem a condução, apresentam a gastronomia, conduzem a recepção e a hospedagem dos turistas, em seus próprios quartos. Os passeios incluem desde vivências na comunidade, como extração do óleo da andiroba e coleta do turu (alimento típico da região), até apresentação de carimbó, visitas às praias, fazendas marajoaras e à região de Cocais. O roteiro é comercializado por operadoras especializadas em São Paulo.

O roteiro Caminhos Rurais, apresentado por Aline Moraes, representante da Coodestur, localiza-se na zona rural de Porto Alegre (RS), também denominada *rurbana*. Nos passeios propostos, o turista pode conhecer até três atrativos diferentes, entre eles casas de vinhos, ateliês, granjas e chácaras, e pode realizar atividades como visitas à produção rural, aluguel de cavalos, compra de artesanato e gastronomia local. As atividades variam a cada domingo e o roteiro pode

ser visualizado na internet. O roteiro é comercializado por agências receptoras em Porto Alegre e Gramado.

Com base nas apresentações de roteiros, o debate foi conduzido por Dino Zammataro, representante da Araribá Turismo e Cultura, operadora de roteiros de TBC em São Paulo. Durante o debate foram discutidas as diferentes estratégias de inserção das experiências, seus principais desafios e demandas do mercado de TBC.

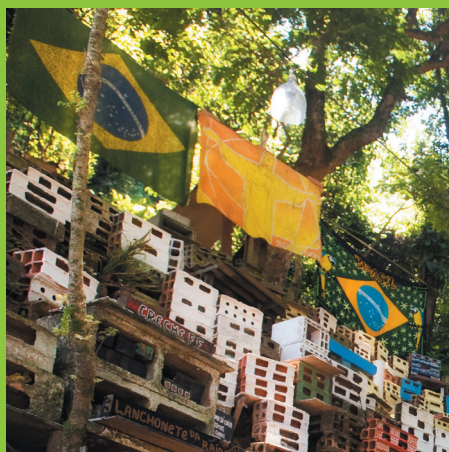
Outra atividade importante no campo do aprendizado e do debate consiste em participar de seminários e eventos sobre o tema. Assim, no período 2009-2010, representantes da equipe da CGPE/DCPAT realizaram apresentações da ação do MTur em mais de dez eventos promovidos por universidades públicas e privadas, como também pelas organizações que executam projetos de TBC.

Ademais, colaboramos também na realização de pesquisas e estudos sobre o tema nas diferentes áreas do conhecimento, incentivando-os e colocando à disposição informações sobre o material produzido, além de facilitar o contato com outros estudiosos e com representantes dos projetos que ofertam produtos e serviços de base comunitária.

As pesquisas independentes têm objetos diferenciados, desde a análise de uma experiência específica até o conjunto de projetos apoiados pelo MTur. Entre as mais abrangentes e recentes, destacamos:

- A pesquisa *Monitoramento de Sustentabilidade das Experiências de Turismo de Base Comunitária, Brasil*, desenvolvida pelo pesquisador Eduardo Mielke, do Centro Internacional de Turismo Responsável de Leeds, na Inglaterra. A pesquisa tem como objetivo principal “monitorar o processo de sustentabilidade dos 50 projetos de TBC apoiados pelo Ministério do Turismo, bem como colaborar de forma aplicada com os resultados de campo, comunidades e melhoramento das políticas públicas destas experiências”.
- A tese de doutorado do pesquisador Robson Lima, do Laboratório de Tecnologia e Desenvolvimento Social da Coppe/UFRJ, com o título *Turismo de Base Comunitária: Uma Inovação Social?* A tese faz uma avaliação da participação da comunidade nos projetos apoiados pelo MTur e o que há de inovação em cada um deles.

DIVERSIDADE DAS EXPERIÊNCIAS



Diversidade das experiências

Uma das principais características dos projetos de TBC é a diversidade, que se reflete em termos geográficos, de organização das comunidades locais, de demanda turística, de escala da atividade, de oferta de serviços e produtos, de apropriação dos benefícios da atividade turística, entre outros.

Nesta seção destacaremos alguns projetos com o intuito de ilustrar a diversidade das experiências de TBC no País, a partir de seus aspectos inovadores e singularidades, e de acordo com a divisão da segmentação turística proposta pelo MTur. As experiências mais emblemáticas integram os segmentos Turismo Rural, Ecoturismo e Turismo Cultural. Também foram destacados projetos que trabalham com a produção associada ao turismo, cujo foco principal não é a promoção da visitação, mas a produção de bens e serviç os que agregam valor aos destinos turísticos.

Ressalta-se que a divisão dos projetos que adotamos tem caráter exclusivamente didático, para melhor sistematizar a análise proposta, uma vez que a maior parte dos projetos possui elementos das diversas tipologias e pode ser classificada de inúmeras formas. Por exemplo, a produção rural   por definição fator de atração de visitantes e produção associada ao turismo. Também não há como tratar o Turismo Rural sem considerar os papéis centrais da natureza e da cultura, assim como não há Ecoturismo apenas para contemplação das paisagens naturais; há sempre um intercâmbio e uma intera o com a cultura local.

Turismo Rural

Para o MTur,

o Turismo Rural   o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviç os, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade.¹

1. BRASIL. Ministério do Turismo. *Turismo Rural: Orienta es Básicas*. Brasília: Ministério do Turismo, 2008.

O desenvolvimento do turismo rural comunitário se inicia, na América Latina, em meados dos anos 80 e teve como principais motivações a busca por alternativas de geração de renda e trabalho, dado o baixo dinamismo da atividade agrícola e a concentração da pobreza em áreas rurais. Esta oferta atende o interesse de um número crescente de turistas por nichos de mercado, como o Turismo de Natureza, que unem qualidade ambiental com culturas tradicionais, como uma forma de fuga da rotina das grandes cidades.

Assim, foram desenvolvidas nas áreas rurais atividades não tipicamente agrícolas, entre as quais o turismo. A atividade turística no meio rural, se gerida pelas próprias comunidades, pode contribuir para a revitalização da economia rural, gerando novas fontes de emprego e de renda, sem suplantar as atividades tradicionalmente desenvolvidas, pois são estas que fazem parte do patrimônio cultural local e são o principal fator atrativo para os visitantes.

Para Maldonado, o Turismo Rural Comunitário

responde a um segmento do mercado especializado (nicho) ao dirigir-se a pequenos grupos de viajantes em busca de experiências pessoais originais e enriquecedoras, combinando vivências culturais autênticas, desfrutando de cenários naturais e de uma remuneração adequada do trabalho comunitário.²

Entre os projetos, a Região Sul se destaca no segmento de Turismo Rural. Das sete experiências apoiadas na região, cinco possuem como principal característica a relação direta com a ruralidade.

Há uma grande variedade e heterogeneidade na oferta dos produtos e serviços turísticos das experiências de Turismo Rural. Alguns projetos trabalham, embora ainda de forma incipiente, com a perspectiva de que o turismo possa ser uma alternativa de renda, manutenção da área rural produtiva e também de conservação dos espaços naturais. Entre estes se destacam:

- **Turismo Rural solidário**, desenvolvido pelo Grupo Interdisciplinar Ecopolis – Santo Antônio da Patrulha (RS);
- **TBC na área de influência dos Parques Nacionais Aparados da Serra e Serra Geral**, desenvolvido pela Associação dos Colonos Ecologistas do Vale Mampituba (Acevam) – Praia Grande e Jacinto Machado (SC);
- **Boas práticas para o Turismo Comunitário**, desenvolvido pelo Centro de Pesquisa e Promoção Cultural (Cepec) – Serra do Brigadeiro (MG);

2. MALDONADO, Carlos. "O Turismo Rural Comunitário na América Latina." In: BARTHOLO, SANSOLO e BURSZTYN. *Turismo de Base Comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras*. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009.

- **Turismo de vilarejo**, desenvolvido pela Associação dos Moradores da Comunidade de Cuiabá – Circuito dos Diamantes, Gouveia (MG);
- **Turismo Rural Comunitário do assentamento rural Tijuca Boa Vista**, desenvolvido pelo Centro Ecológico Aroeira – Quixadá (CE).

Outros projetos têm suas ações focadas na produção rural associada ao turismo, ou seja, a principal atividade ainda é a produção de algum bem ou serviço que se relaciona diretamente com a atividade turística, como insumo (artesanato, alimentos e bebidas, entre outras) para venda direta aos visitantes e/ou venda externa que remeta ao destino turístico. São eles:

- **Turismo solidário: conservando a floresta com araucária**, desenvolvido pelo Instituto Agroflorestal Bernardo Hakvoort (IAF) – Turvo (PR)

Atualmente a atividade principal das 85 famílias de pequenos agricultores associados é a venda de chás e ervas aromáticas orgânicas certificadas.³ No âmbito do projeto desenvolvido com o MTur, foram trabalhadas as embalagens dos produtos, informando a origem e a forma de produção, para agregar valor, e a qualificação dos produtores rurais para recepção de visitantes em suas propriedades. A recepção ocorre ainda de forma incipiente, por meio de visitas agendadas.



- **Um vale verde de verdade**, desenvolvido pelo Instituto de Permacultura e Ecovilas do Cerrado (Ipec)⁴ – Pirenópolis (GO)

O Ipec é um centro de referência nacional em permacultura.⁵ Fundado em 1998, o Ecocentro abriu, em um primeiro momento, suas portas aos visitantes para a realização de cursos voltados a práticas sustentáveis, como o Bioconstruindo, já em sua décima edição. Atualmente

3. <http://www.arvoredobrasil.com.br/>

4. (<http://www.ecocentro.org/inicio.do>)

5. Para maiores detalhes sobre a prática de permacultura, consulte o sítio eletrônico do projeto.

recebe turistas que podem visitar as instalações do Ecocentro e conhecer práticas sustentáveis, além de contar com um restaurante e algumas unidades habitacionais. O Ipec se encontra em um destino turístico consolidado e sua ação contribui para agregar valor e diversificar a oferta turística local, atuando, também, como fornecedor de insumos orgânicos para a gastronomia local. No projeto desenvolvido com o MTur, o Ipec buscou identificar, mobilizar e qualificar pequenos agricultores locais para recebimento de visitação turística e produ o sustentável de insumos para a gastronomia local. Além disso, trabalha com a formata o de um roteiro de Turismo Rural na região.



Alguns projetos de Turismo Rural apoiados já estão bem consolidados em termos de organiza o e gestão e apresentam hoje uma alternativa real de renda complementar para as famílias de agricultores deles participantes. Os projetos destacados possuem em comum o fato de serem atrativos primários e autogeridos, ou seja, os visitantes têm como a principal motiva o da viagem vivenciar a experiência rural e a atividade turística   planejada, gerida e comercializada pelas associa oes locais. São eles:

- **Roteiro Caminhos Rurais**, desenvolvido pela Cooperativa de Forma o e Desenvolvimento do Produto Turístico (Coodestur) – zona rural de Porto Alegre (RS)

De caráter predominantemente regional, o Turismo Rural desenvolvido na área periurbana de Porto Alegre conta atualmente com 41 equipamentos turísticos associados que compoem um roteiro que privilegia costumes tradicionais gaúchos. Os passeios são comercializados por  gencias locais e por um sítio eletrônico do projeto.⁶ No âmbito do projeto desenvolvido com o MTur, foram realizadas a oes de fortalecimento da organiza o e planejamento dos empreendimentos asso-

6. <http://www.caminhosrurais.tur.br/index.asp>

ciados, assistência técnica, estruturação de uma rede de cooperação e comercialização de produtos e promoção dos roteiros.



- **Destino referência em Turismo Rural de Base Comunitária**, desenvolvido pela Acolhida na Colônia,⁷ atua em regiões do Estado de Santa Catarina

Assim como na maior parte das experiências de Turismo Rural comunitário, a atuação da Associação Acolhida na Colônia, iniciada em 1998, está relacionada à busca de alternativas econômicas ao baixo dinamismo da produção rural e seus efeitos deletérios, particularmente da migração dos jovens para as grandes cidades. A associação faz parte da rede de agroturismo *Accueil Paysan*,⁸ surgida na França. Os roteiros e destinos associados à Acolhida na Colônia são em geral destinos primários, ou seja, os turistas se deslocam exclusivamente para desfrutar das experiências ofertadas nos roteiros desenvolvidos pelos proprietários rurais associados. Hoje são oferecidos serviços: de hospedagem, geralmente nas propriedades associadas, nas casas dos colonos ou em unidades destinadas exclusivamente para a recepção de visitantes; de culinária tradicional, com destaque para a utilização do fogão a lenha e para os cafés coloniais;⁹ passeios e vivências (modo de vida rural, como passeios a cavalo e pescaria, trilhas ecológicas pela Mata Atlântica, atividades de turismo de aventura, entre outros); turismo pedagógico, e cicloturismo, este desenvolvido no âmbito do projeto em parceria com o MTur, entre outros. Os roteiros e destinos são comercializados por meio de uma Central de Reservas e por agências especializadas e parceiros, como o Projeto Bagagem.¹⁰ Além dos trabalhos com roteiros,

7. <http://www.acolhida.com.br/>

8. Para maiores informações sobre o modelo francês, veja www.accueil-paysan.com/.

9. A culinária é um dos principais serviços da Acolhida na Colônia. Algumas receitas estão disponíveis no sítio eletrônico do projeto.

10. <http://www.projetobagem.org/>

alguns proprietários rurais associados à Acolhida atuam na Associação de Agricultores Ecológicos das Encostas da Serra Geral (Agrego) com a produção de orgânicos que constituem insumos para a gastronomia local e atualmente são vendidos no comércio especializado em todo o País. Inicialmente foi a produção de alimentos orgânicos que despertou o interesse dos visitantes, principalmente de famílias de regiões próximas, como Florianópolis (que forma cerca de 80% da demanda), Criciúma e Tubarão. Comprovando o reconhecimento da iniciativa, que atualmente se encontra organizada do ponto de vista da gestão e produção, por meio do trabalho associado e de definição de padrões de ação e qualidade dos produtos e serviços, a Acolhida na Colônia foi escolhida em 2007 como Destino Referência em Turismo Rural no projeto Destino Referência em Segmentos Turísticos¹¹ do MTur.



Ecoturismo e Turismo de Natureza¹²

O turismo pode ser uma atividade capaz de conciliar a conservação da biodiversidade, a sensibilização da sociedade com relação às questões ambientais e o desenvolvimento de alternativas econômicas que beneficiem a manutenção destas áreas e da cultura local.

Segundo a Embratur e o MMA (2004),¹³

Ecoturismo é um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista por meio da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações.

11. Para maiores informações sobre o projeto, veja <http://www.destinosreferencia.com.br/>.

12. Dadas as características dos projetos de TBC, as iniciativas identificadas com o segmento de Sol e Praia foram incluídas neste item.

13. BRASIL. Ministério do Turismo. *Ecoturismo: Orientações Básicas*. Brasília: Ministério do Turismo, 2004, p. 16.

Os projetos de TBC relacionados ao segmento de Ecoturismo têm em geral uma forte ligação com Unidades de Conservação da Natureza. Embora estejam presentes em todos os biomas do País, há uma predominância de projetos na região Amazônica, onde todos estão em áreas de proteção ambiental, no caso das unidades de uso sustentável, ou em seu entorno.

O envolvimento e protagonismo comunitário na gestão e oferta turística dos projetos de TBC dos segmentos Ecoturismo e Turismo de Natureza se encontram em estágios diversos de desenvolvimento.

Existem experiências que se encontram em destinos turísticos conhecidos, mas ainda são incipientes do ponto de vista da gestão comunitária e da apropriação dos benefícios da atividade turística. Na parceria com o MTur foram trabalhados aspectos como a organização da gestão e produção comunitária, a melhoria dos produtos e serviços, intercâmbios com experiências de TBC mais consolidadas, entre outras ações, para que a atividade turística já existente traga benefícios para as comunidades e para atração de pequenos grupos de turistas interessados especificamente na associação entre patrimônio natural e cultural. A seguir listamos os projetos que se encaixam nessa descrição, e as respectivas Unidades de Conservação da Natureza.

- **Turismo de Base Comunitária na Resex do Rio Unini**, desenvolvido pela Fundação Vitória Amazônica (FVA) na Reserva Extrativista do Unini – Barcelos (AM)¹⁴
- **TBC no Baixo Rio Negro**, desenvolvido pelo Instituto de Pesquisas Ecológicas (IPÊ) no entorno do Parque Nacional de Anavilhanas – Baixo Rio Negro (AM)
- **Cooperativa de Ecoturismo Comunitário**, desenvolvido pelo Instituto Peabiru na Reserva Extrativista Mãe Grande Curuçá – Curuçá (PA)
- **Central de Turismo de Santo Amaro do Maranhão**, desenvolvido pela Prefeitura Municipal de Santo Amaro, no entorno do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses – Santo Amaro (MA)

A demanda por uma central de turismo em Santo Amaro foi um dos resultados do trabalho de fomento à economia solidária por meio da incubação de cooperativas populares desenvolvido pela ITCP/Coppe/UFRJ em parceria com o Ministério do Turismo. Neste trabalho, o grupo de hospedarias familiares de Santo Amaro foi objeto da incu-

14. Barcelos é destino referência em Turismo de Pesca, pelo Projeto Destino Referência em Segmentos Turísticos do MTur.

bação e identificou como um dos gargalos para seu desenvolvimento a falta de estrutura, física e logística, para tratar, principalmente, do fornecimento de informações e agendamento de visitas.

- **Turismo e biodiversidade no Complexo Estuarino do Cassurubá**, desenvolvido pela Associação de Estudos Costeiro e Marinho dos Abrolhos (Ecomar) no Parque Nacional Marinho dos Abrolhos, mais pontualmente na Reserva Extrativista do Cassurubá – Caravelas (BA)
- **Ecobase Ilha das Caieiras**, desenvolvido pelo Instituto Capixaba de Ecoturismo na Estação Ecológica Municipal do Lameirão – Vitória (ES)
- **Guardiões do Pantanal**, desenvolvido pela Secretaria de Estado de Trabalho, Emprego, Cidadania e Assistência Social, em conjunto com a Colônia de Pescadores Z-5, na área de influência do Parque Nacional do Pantanal – Barão de Melgaço (MT)
- **Turismo de Base Comunitária nas comunidades de Rio Sagrado**, desenvolvido pela Universidade Regional de Blumenau (Furb) na Área de Preservação Ambiental, Microbacia do Rio Sagrado – Morretes (PR)

Outras iniciativas de TBC já se encontram mais organizadas do ponto de vista da gestão e da oferta de bens e serviços turísticos. Destacadas a seguir, no geral, estas iniciativas possuem uma base associativa instituída, estão mobilizadas e motivadas, e se relacionam diretamente com unidades de conservação de uso sustentável, como reservas extrativistas, de desenvolvimento sustentável e particular do patrimônio natural, além de florestas nacionais e áreas de proteção ambiental. Por outro lado, possuem fatores limitantes comuns, como deficiências na capacidade gerencial e no conhecimento do mercado turístico, pouca diversificação da oferta e dificuldade de acesso. Destacamos as seguintes experiências:

- **VEM: Viagem Encontrando Marajó**, desenvolvido pela Associação das Mulheres do Pesqueiro, localizado na área de influência da Reserva Marinha Extrativista do Soure – Ilha de Marajó (PA)¹⁵

Atualmente a associação trabalha com a oferta de serviços de hospedagem domiciliar, produção artesanal e passeios e vivências locais, com apoio da operadora paulista Turismo Consciente,¹⁶ especializada

15. As informações do projeto estão sistematizadas no sítio eletrônico desenvolvido com apoio do MTur <http://www.vem.org.br/>.

16. <http://www.turismoconsciente.com.br/>

na oferta de roteiros de TBC. No âmbito do projeto em parceria com o MTur, foram propostas ações de fortalecimento da oferta de produtos e serviços de base comunitária na Vila do Pesqueiro, em particular a hospedagem domiciliar e a gastronomia, elaboração de cardápios e roteiros, além da promoção turística. A iniciativa se encontra organizada do ponto de vista da gestão e da oferta de bens e serviços, mas possui grandes dificuldades de acesso ao mercado e, principalmente, de infraestrutura básica, como saneamento, comunicação e acessos terrestre e aquático, o que resulta em uma demanda baixa frente ao seu potencial de mercado.



- **Ecoturismo de Base Comunitária em Mamirauá,**¹⁷ desenvolvido pelo Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, localizado na área da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá – Tefé (AM)

As oito comunidades abrangidas pela reserva se beneficiam da atividade turística de várias formas, em que o Turismo de Base Comunitária é uma atividade complementar às tradicionalmente desenvolvidas. Entre as atividades desenvolvidas estão: o transporte de turistas, desde Tefé até a Reserva; a condução de visitantes e vivências nas comunidades, como a pesca, produção artesanal de farinha; a produção artesanal; a prestação de serviços de hotelaria, inclusive o fornecimento de insumos, mas particularmente o gerenciamento e a prestação de serviços da Pousada Uacari, em operação desde 2001 (<http://www.uakarilodge.com.br/>). O processo de tomada de decisão é participativo e se dá por meio da associação local de prestadores de serviços em ecoturismo (Associação de guias e auxiliares de Ecoturismo – Aagemam) que também atua na fiscalização da reserva. Os excedentes gerados pelas atividades de ecoturismo são repartidos de forma igualitária entre as comunidades próximas. Segundo dados do proponente entre 1999 e

17. <http://www.mamiraua.org.br/>

2006, o ecoturismo gerou cerca de R\$ 631 mil para as comunidades, e cerca de 70% dos turistas são de origem estrangeira. No âmbito do projeto desenvolvido em parceria com o MTur, foi proposta uma ação de consolidação e desenvolvimento do produto de Ecoturismo de Base Comunitária da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá por meio de qualificação profissional para melhoria dos produtos e serviços turísticos, particularmente os relacionados aos serviços prestados na pousada e às atividades de observação de aves, de promoção, via melhoria da oferta de serviços on-line, participação em eventos e intercâmbios, a organização de *presstrip* e *famtour* e a produção de material promocional.



- **Ecoturismo de Base Comunitária no Polo Tapajós**, desenvolvido pelo Projeto Saúde e Alegria – Centro de Estudos Avançados de Promoção Social e Ambiental (Ceaps).¹⁸ Localizado na área de influência da Floresta Nacional do Tapajós, particularmente na Reserva Extrativista Tapajós–Arapuins e Assentamento Extrativista Gleba Lago Grande – Santarém (PA)¹⁹

O projeto surgiu a partir da iniciativa do médico Eugênio Scannavino Netto, vindo de São Paulo, que no início dos anos 80 se mudou para o Norte do País para prestar atendimento médico às comunidades ribeirinhas. Ainda nos anos 80, ele e a arte-educadora Márcia Silveira Gama desenvolveram projetos de saúde e educação, quando institucionalizaram a organização não governamental Centro de Estudos Avançados de Promoção Social e Ambiental, também conhecida como Projeto Saúde & Alegria. Os trabalhos nas áreas de saúde e educação evoluíram para ações de desenvolvimento comunitário, entre elas o artesanato e posteriormente o Ecoturismo de Base Comunitária. Em parceria

18. <http://www.saudeealegria.org.br/turismo/>

19. Santarém é destino referência em Ecoturismo, pelo Projeto Destino Referência em Segmentos Turísticos do MTur.

com o Projeto Bagagem²⁰ foram desenvolvidos roteiros onde é possível apreciar as paisagens da Floresta Amazônica no caminho entre Santarém e as comunidades, pelos Rios Tapajós e Arapiuns, e vivenciar a cultura local. As visitas envolvem grupos reduzidos, de 10 a 15 pessoas, onde a principal atividade é a vivência com a cultura ribeirinha cabocla, remanescentes de quilombolas e comunidades indígenas. Os visitantes se hospedam nas casas dos ribeirinhos ou pernoitam em redes nos barcos, vivenciando práticas locais, como a produção de cestaria, a criação de peixes e abelhas, a piracaiá (peixe assado na praia), a fabricação da farinha de mandioca, a participação na rádio comunitária, entre outras. Há também na região o projeto Turismo e Artesanato para o Desenvolvimento Local,²¹ executado pelo Artesanato Solidário (Artesol),²² que trabalha com a produção associada ao turismo, em particular com o apoio ao artesanato de tradição.

- **Deslocamentos: Ecoturismo de Base Comunitária**, desenvolvido pela Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental (SPVS), localizado na APA de Guaraqueçaba – entorno do Parque Nacional do Superagui (PR)

O litoral norte do Paraná abriga o maior remanescente contínuo de Floresta Atlântica do Brasil. Além do Parque Nacional e da Área de Proteção Ambiental (APA), há na região outras Unidades de Conservação da Natureza, a Estação Ecológica de Guaraqueçaba e quatro Reservas Particulares do Patrimônio Natural: Morro da Mina, do Cacheira e Serra do Itaqui, mantidas pela SPVS, e Salto do Morato, mantida pela Fundação O Boticário. Em 2006, com apoio da SPVS, um grupo de pequenos empreendedores locais que atuava com turismo na APA de Guaraqueçaba decidiu se organizar em busca de melhorar a oferta e comercialização de seus produtos e serviços. Em abril de 2008 foi fundada a Cooperativa de Ecoturismo de Guaraqueçaba (Cooperguará Ecotur).²³ A Cooperguará Ecotur tem como objetivo promover e organizar o ecoturismo, por meio da comercialização de roteiros que visam geração de renda para as comunidades, promovendo a conservação da natureza, e oferecendo maior qualidade com serviços diferenciados

20. <http://www.projetoBagagem.org/>

21. Abrange também o município de Belterra.

22. <http://www.artesol.org.br/site/santarem-pa/>

23. <http://www.visiteguaraquecaba.com.br/>

aos turistas que visitam a região. Possui entre seus princípios o empreendedorismo local, valorização da cultura tradicional, conservação dos recursos naturais, economia solidária e a autonomia das comunidades. A Cooper guará conta com diferentes empreendedores locais, moradores de Antonina e Guaraqueçaba, que atuam nas áreas de meios de hospedagem, pousadas, camping, atividades em propriedades rurais – como a visita à produção de mel dos meliponicultores (criadores de abelhas nativas sem ferrão) –, produção artesanal, gastronomia, restaurantes, lanchonetes, e transporte turístico, turismo de aventura (rafting), entre outros. Atualmente há nove roteiros, comercializados pela própria cooperativa ou por agências especializadas e parceiros como o Projeto Bagagem, de um, dois ou três dias, que abrangem atividades relacionadas ao meio natural (trilhas, banhos de cachoeira, rafting, entre outros) e cultura (fandango, pesca artesanal, vivência com os criadores de abelha e pescadores artesanais, entre outros). A demanda turística é concentrada nos períodos de alta temporada, final de ano e feriados, e a maior parte dos visitantes é do próprio Estado, com participação residual de paulistas e catarinenses, divididos em grupos bem definidos, como excursionistas de segunda residência e universitários. No projeto apoiado pelo MTur foram realizadas ações de planejamento, qualificação, fomento às práticas de economia solidária e, principalmente, apoio à comercialização dos produtos e serviços ofertados pela Cooper guará Ecotur.

Alguns projetos ligados ao segmento de Ecoturismo na região da Costa Verde, Angra dos Reis (RJ), Paraty (RJ) e Ubatuba (SP), serão abordados no próximo item, segmento de Turismo Cultural, na apresentação do projeto **Caiçaras, indígenas e quilombolas** da Associação de Moradores do Campinho.

Turismo Cultural

Para efeito de análise, se adotarmos o conceito antropológico de cultura proposto por Geertz,²⁴ a cultura é um conjunto de crenças, hábitos e modos de vida, que integra um sistema de símbolos e significados no qual são estabelecidos planos, normas, regras e instruções para o comportamento social. Na sua quase totalidade, os produtos e serviços turísticos das experiências de TBC lançam mão dos atributos culturais como uma variável desta modalidade de oferta.

Entretanto, identificamos um conjunto de iniciativas de TBC em que as atividades culturais, históricas e ligadas à memória das comunidades são atra-

24. GEERTZ, Clifford. *Interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Zahar, 1989.

tivos originais e estruturantes do produto turístico. Esta oferta dos produtos e serviços está em consonância com a definição de Turismo Cultural, adotada pelo MTur:

as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura.²⁵

De modo geral, as iniciativas identificadas com o segmento de Turismo Cultural se caracterizam por fortalecer identidades culturais de um território, como um espaço físico, social e econômico, a singularidade histórica, em particular relacionada com a ocupação e formação étnica brasileira. Observamos que na prática o trabalho produz bens culturais, aprendizado sobre arte e história e promove a circulação desses bens singulares e com significados próprios do local.

As atividades relacionadas com turismo nestas comunidades colaboraram para a construção de uma imagem mais positiva do País e menos segregada. Em algumas destas comunidades as atividades turísticas reafirmam identidades culturais e tentam conciliar o tradicional com o moderno, o erudito com o popular, e ilustram a capacidade criativa do cidadão brasileiro. As experiências com estas características são:

- **Reviver Paquetá**, desenvolvido pela Casa de Artes de Paquetá, localizado na Ilha de Paquetá, Baía de Guanabara – Rio de Janeiro (RJ)
- **Trilhas Griôs de Lençóis**, desenvolvido pela Associação Grãos de Luz²⁶ – Lençóis (BA)²⁷
- **Turismo de conhecimento**, desenvolvido pela Fundação Casa Grande – Memorial do Homem Kariri – Nova Olinda (CE)

A cidade de Nova Olinda, priorizada como um dos 65 destinos indutores do desenvolvimento turístico regional do País, definidos no PNT 2007-2010, obteve esta posição em virtude da importância das atividades turísticas desenvolvidas pela Fundação Casa Grande – Memorial do Homem Kariri. Essa instituição se estruturou em 1992, com a missão de promover a formação educacional para crianças e jovens em arte e cultura. Atualmente é reconhecida como uma escola de referência

25. BRASIL. Ministério do Turismo. *Turismo Cultural: Orientações Básicas*. 2ª ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2008, p. 16.

26. <http://www.graosdeluzegrio.org.br>

27. Lençóis é destino referência em Turismo de Aventura, pelo Projeto Destino Referência em Segamentos Turísticos do MTur. Para maiores informações, veja <http://www.destinosreferencia.com.br/quais-sao-os-destinos/turismo-de-aventura-lencois.html>.

em gestão cultural com atividades formadoras em comunicação social, artes cênicas, música e educação patrimonial. As atividades culturais despertaram interesse de estudantes e pesquisadores, e a instituição passou a receber visitantes com o objetivo de conhecer o trabalho.

As atividades dividem-se em quatro eixos: Memória, Comunicação, Artes e Turismo. Na pedagogia da Escola de Gestão Cultural, os jovens recebem formação como monitores e aplicam este conhecimento com iniciantes e com o público em geral, método denominado “aprender fazendo”.

O programa de turismo surgiu da necessidade de sistematizar as ações e potencializar o crescente fluxo de turistas que anualmente visitam a Fundação Casa Grande. A fundação vem desenvolvendo no município um modelo alternativo de turismo, baseado na autogestão e no cooperativismo, valorizando a cultura e identidade locais. Em 2009 foram recebidas 32.100 pessoas.

Os pais dos jovens participam da oferta dos produtos e serviços turísticos relacionados com as atividades da fundação, por meio da Cooperativa Mista dos Pais e Amigos da Casa Grande (Coopagran), responsável pela oferta de hospedagem domiciliar, alimentação em restaurante comunitário e comercialização de artesanato.



- **Turismo Comunitário e Solidário no Assaré de Patativa**, desenvolvido pela Universidade Patativa do Assaré, na comunidade do Açude Canoas, da Serra de Santana – Assaré (CE)
- **Ori Mole: Em defesa do Turismo Comunitário**, desenvolvido pela Casa do Boneco de Itacaré (BA)

O município tem 27.170 habitantes (estimativa IBGE, 2009) e é situado no litoral sul da Bahia, destino vulnerável a impactos negativos do turismo. Neste contexto, a Associação Arte e Cultura Popular Casa do Boneco de Itacaré realiza um trabalho de formação de jovens com base nos princípios da economia solidária. O diferencial da atividade da

instituição consiste em associar cultura à inclusão social e econômica, desenvolvimento humano, identidade, recuperação e valorização da cultura popular, e sustentabilidade.

A instituição estrutura, organiza e oferece produtos e serviços turísticos relacionados com a herança cultural africana, como shows, oficinas de dança e percussão, roupas em estilo afro e serviços de costura, passeios de canoa, venda de artesanato e instrumentos musicais, buffet afro-tropical, receptivo afro e trançados e penteados afro.

As atividades para os turistas são oferecidas no espaço da casa, ou também como entretenimento para hóspedes em hotéis de grande porte. Os espetáculos são realizados, por um lado, para atender a demanda e diversificar a oferta do destino, e, de outro, para reafirmar a identidade cultural afrodescendente, por meio da qualificação de jovens em arte e cultura popular.

Foram criados dois grupos culturais: a companhia de dança e percussão Quilimajaró, já com 17 coreografias e três óperas no repertório, e a companhia de artes popular, teatro de bonecos e arte circense Ginga e Pula, com cinco espetáculos prontos e um programa permanente de recreação circense e bonecos gigantes, aberto à visitação e à participação de turistas.



- **Caiçaras, indígenas e quilombolas: construindo juntos ecoturismo cultural na região da Costa Verde**, desenvolvido pela Associação de Moradores do Campinho, com 12 comunidades tradicionais: cinco quilombolas, duas indígenas e sete caiçaras, organizando a oferta de produtos e serviços turísticos, denominados turismo social e cultural – Paraty (RJ), Angra dos Reis (RJ) e Ubatuba (SP)

A origem desta organização está no movimento de resistência cultural dos quilombolas e em sua luta e vitórias pela terra. O Campinho da Independência foi a primeira comunidade quilombola do Estado do Rio de Janeiro a ter suas terras tituladas, em 1999.

Com o objetivo de garantir sua sobrevivência e o seu modo de vida relacionado à sua história, os moradores organizam trilhas ecológicas, expõem seu artesanato (principalmente cerâmica e cestaria), exibem jongo e capoeira da Angola, e oferecem comidas típicas. Além disso, os griôs – pessoas mais velhas e, portanto, mais respeitadas – contam aos visitantes histórias do Campinho.

Os serviços turísticos integram grupos de comunidades tradicionais de quilombolas e indígenas e caiçaras. O Quilombo do Campinho da Independência, em Paraty, por exemplo, conta com um restaurante comunitário, que oferece grande variedade de comidas típicas, ao passo que em comunidades caiçaras há pequenas pousadas familiares, restaurantes com variado cardápio de peixes, frutos do mar, banana e farinha de mandioca, além de serviços de transportes em pequenos barcos.

O maior desafio dos quilombolas do Campinho consiste em criar alternativas de geração de renda, que possam ser desenvolvidas no território com o conhecimento e saber locais. O turismo étnico se apresenta como uma das possibilidades na qual a associação aposta e onde tem concentrado seus esforços.

O projeto que conta com o apoio do MTur tem como objetivo fortalecer as comunidades tradicionais caiçaras, indígenas e quilombolas, que participam do Fórum de Comunidades Tradicionais, como protagonistas do Turismo Cultural da região. As principais atividades realizadas visam à melhoria e à estruturação dos produtos de turismo cultural e social da região: qualificação profissional, planejamento estratégico e organização comunitária.

As comunidades se caracterizam pelo trabalho de forma coletiva e integrada, e a organização comunitária assegura a propriedade da terra e garante espaço para a valorização e o respeito à diversidade cultural e social de cada comunidade. Outro aspecto relevante do trabalho da Associação de Moradores do Campinho consiste na inserção dos diferentes atores sociais em instâncias de governança e instituições responsáveis pelo desenvolvimento do turismo da região em defesa do desenvolvimento sustentável das atividades turísticas.

Paraty foi escolhida como referência em Turismo Cultural pelo projeto Destino Referência em Segmentos Turísticos do MTur. Também foi escolhida como destino piloto do Programa Férias Sustentáveis, desenvolvido pelo PNUD, MMA e MTur. A pesquisa realizada no âmbito do Plano Mar de Cultura corroborou com as escolhas dos programas

acima ao identificar o patrimônio ambiental (Mata Atlântica e praias), histórico-cultural e as comunidades tradicionais como principais potencialidades turísticas da região.



Na região da Costa Verde também foram desenvolvidos os projetos ligados diretamente ao Ecoturismo:

- **Promoção do Turismo de Base Comunitária em Trindade**, desenvolvido pelo Instituto Amigos da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica (Iarbma), Vila de Trindade – Paraty (RJ)²⁸ O foco do projeto foi a gestão sustentável de meios de hospedagem.
- **Ecoturismo de Base Comunitária na Região da Trilha do Ouro**, desenvolvido pela Sociedade Angrense de Proteção Ecológica (Sape) – Angra dos Reis (RJ), Paraty (RJ) e São José Barreiro (SP). O objetivo do projeto é consolidar a atividade turística na região da Trilha do Ouro.
- **O povo do aventureiro**, desenvolvido pela Fundação de Apoio à Pesquisa Científica e Tecnológica da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (Fapur/UFRRJ), em parceria com o Comitê de Defesa da Ilha Grande (Codig)
- **Turismo de Base Comunitária para melhoria dos serviços e da comercialização do produto cultural de Tapeba**, desenvolvido pela Associação para o Desenvolvimento Local Coproduzido (Adelco), na comunidade de Tapeba – Caucaia (CE)

28. Para uma visão do turismo em Trindade, ver OLIVEIRA, A. C. “Turismo e população dos destinos turísticos: um estudo de caso do desenvolvimento e planejamento turístico na Vila de Trindade – Paraty/RJ”. In: BARTHOLO, SANSOLO e BURSZTYN. *Turismo de Base Comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras*. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009.

- **Turismo no Morrinho**, desenvolvimento pela ONG Morrinho, na Comunidade Vila Pereira da Silva, o Pereirão, no bairro de Laranjeiras, zona sul – Rio de Janeiro (RJ)²⁹

O Morrinho surgiu quando o jovem Narcilan decidiu, como brincadeira, reproduzir em seu quintal a estrutura física e social da realidade vivida nos morros do Rio de Janeiro. A ideia atraiu outros sete jovens que, juntos, criaram o atual Morrinho: uma maquete de 300 m², ao ar livre, objeto de visitação e atrativo turístico.

O Morrinho reproduz, com a utilização de tijolos e materiais reciclados, um complexo de favelas cariocas em forma e conteúdo. O caráter único e inovador da maquete é reconhecido por críticos de arte como uma legítima manifestação artística contemporânea.

No ano de 2001, em uma visita à comunidade para a realização de um documentário sobre a maquete, alguns diretores convidaram os criadores para participar do trabalho de captação de imagens. Dessa iniciativa, nasceu uma parceria que se estende até hoje e resultou na criação da ONG Morrinho, que oferece formação e capacitação para jovens e adolescentes da comunidade, contribuindo diretamente para o desenvolvimento sociocultural e econômico da região e do entorno. Atualmente a organização contempla quatro empreendimentos: a TV Morrinho (produtora independente de materiais audiovisuais), o Morrinho Turismo (visita guiada à maquete), o Morrinho Exposição (exposição de uma réplica em tamanho reduzido da maquete original de 300 m², já realizada em diversos locais), e o Morrinho Social (que pretende oferecer capacitação profissional para moradores da comunidade, com a realização de oficinas de audiovisual, arte-educação, cultura brasileira, juventude e cidadania, entre outras).

O bairro das Laranjeiras oferece infraestrutura turística, contando com hotéis, restaurantes e bares. Conta ainda com uma agência de viagens, feiras e lojas de artesanato.

Nos últimos anos, o grupo exibiu maquetes de escala menor em diversos espaços no Brasil e no exterior, por exemplo, no Fórum Urbano do Mundo, em Barcelona (2004), no Ponto Ephémère, em Paris (2005), na Bienal de Veneza (2007), no festival de filme Première Brasil, no Museu de Arte Moderna de Nova Iorque (2009) e no Quarto Trienal de Arquitetura, em Oslo (2010).

29. O Projeto do Morrinho, aprovado no âmbito do edital, por razões de ordem administrativas e burocráticas não teve o convênio formalizado para a execução. Todavia tem participado como um convidado especial das atividades desenvolvidas pelo Mtur, como promoção e apoio à comercialização dos produtos e serviços de TBC.

Em 2008, após sete anos seguindo o Morrinho e a vida dos criadores, os cineastas Fábio Gavião e Markão de Oliveira lançaram o documentário *Morrinho: Deus sabe tudo mas não é X-9*. O filme contribuiu para que as atividades culturais e turísticas do Morrinho obtivessem mais publicidade e visibilidade. O resultado do trabalho colaborativo com artistas, cineastas e outros profissionais e instituições afins foram a consolidação da produção cultural dos jovens do Morrinho e o incremento do fluxo de turistas ao local, uma vez que a maquete desperta o interesse de arquitetos, artistas, pesquisadores e turistas em geral. A visitação é organizada e comercializada por cerca de dez jovens, com o apoio de organizações nacionais e internacionais.



Produção associada ao turismo e organização comunitária

A produção associada ao turismo foi uma das cinco linhas temáticas de apoio incluídas no edital, com a perspectiva de melhorar a produção de grupos organizados e/ou cooperados, de práticas artesanais com atributos naturais e/ou culturais identificados com o destino turístico e com a comunidade local, capazes de agregar valor ao produto turístico.

Esta perspectiva tem como base o conceito de Produção Associada adotado pelo MTur e possibilitou a seleção de um conjunto de sete experiências organizadas de acordo com os princípios do Turismo de Base Comunitária e que podem ser definidas como de Produção Associada ao Turismo.

Assim, apoiamos experiências de grupos organizados que produzem bens e ofertam serviços que agregam valor à atividade e promovem um destino consolidado ou se identificam com um atrativo e se beneficiam das oportunidades criadas pelo desenvolvimento das atividades turísticas. São casos em que os produtos se relacionam com o destino e os produtores desenvolvem um sentimento de pertencimento e inserção social e cultural.

As experiências identificadas fundamentalmente com a Produção Associada são:

- **Fortalecimento da rede de produção comunitária para o turismo em Brumadinho**, desenvolvido pelo Instituto Cultural Inhotim,³⁰ a 60 km de Belo Horizonte, em uma área de 45 ha – Brumadinho (MG)

Com Museu de Arte Contemporânea e Jardim Botânico abertos ao público desde 2006, Inhotim se consolidou como um destino em ascensão no Brasil, com reconhecimento internacional. É o principal atrativo turístico da região, recebendo por volta de 200 mil visitantes por ano. Sua estrutura está preparada, atualmente, para receber até 4 mil pessoas por dia. A proposta do instituto de fortalecer a rede de produção local comunitária de Brumadinho e região integra uma ação da Diretoria de Cidadania e Inclusão Social, que se preocupa em promover a inserção e a associação dos produtos e serviços do local ao mercado turístico gerado pela visitação ao museu. O projeto tem como objetivo central a melhoria da qualidade da produção associada ao turismo no município, tendo como mercado potencial o fluxo turístico já existente em Inhotim. Propõe-se a utilizar o potencial de consumo do público visitante do museu para a comercialização da produção comunitária da região, tanto na loja como em seu complexo de alimentação, composto por um restaurante, um bar e três lanchonetes.

Na estratégia de consolidação das ações de fomento ao TBC realizada em 2010, o Instituto Cultural Inhotim, em parceria com o MTur, está executando o projeto **Fortalecimento e valorização da rede de produção comunitária do turismo nos municípios de Brumadinho, Bonfim, Rio Manso e Moeda**, em que as atividades de fomento se expandiram para outros municípios do circuito turístico Vale do Paraopeba. Há também outros segmentos, como o turismo étnico, quilombolas, cultura local e bandas, e os empresários locais visam diversificar a oferta turística local, com melhoria da qualidade dos produtos e serviços e com ampliação do mercado para grupos associados locais.



30. <http://www.inhotim.org.br/>

- **Projeto Vila Solidária**, desenvolvido pela Ação Comunitária do Brasil (ACB), na Favela da Maré e Cidade Alta – Rio de Janeiro (RJ)

A Ação Comunitária do Brasil tem tradição de 40 anos, trabalho em 64 favelas e 16 conjuntos habitacionais do Rio de Janeiro, por meio da execução de programas e projetos na área de qualificação profissional, da educação e cultura e da economia solidária. As atividades desta instituição se destacam por oferecerem oportunidades de aprendizagem, geração de renda e trabalho e prestação de serviço de qualidade. O projeto desta instituição se associa ao turismo, principalmente, ao oferecer, em um destino como o Rio de Janeiro, produtos e serviços criativos para o consumidor consciente da identidade sociocultural. O projeto de Turismo de Base Comunitária com a Ação Comunitária pretende promover aspectos culturais da comunidade e valorizar iniciativas de moradores da Favela da Maré e entorno, por meio da promoção e da recuperação de tradições artísticas e culturais relacionadas com a cultura africana. Neste contexto propõe o intercâmbio com artistas africanos a fim de enriquecer os processos e produtos desenvolvidos em oficinas de qualificação profissional ofertadas pela ACB, nas áreas de moda e artesanato, e culinária africana. Propõe ainda a valorização e a comercialização dos produtos culturais gerados pelas oficinas – artesanato, gastronomia, moda – e apresentações artísticas, além do estabelecimento de uma mostra permanente da Cerâmica Negra da Maré, com produtos desenvolvidos pelo núcleo produtivo. Desta forma, contribui para a melhoria da imagem da comunidade da Maré e da Cidade Alta e por consequência do destino do Rio de Janeiro. Na estratégia de consolidação das ações de fomento ao TBC realizadas em 2010, a Ação Comunitária do Brasil ampliará as ações do projeto Vila Solidária.



- **Nossa Terra, Nossa Arte**, desenvolvido pelo Movive³¹ – municípios de Vila Velha, Fundão, Serra, Cariacica, Guarapari e Viana (ES)

O Movive, criado em 2001, executa projetos na região para induzir o desenvolvimento comunitário e local, por meio da valorização dos ativos da localidade. Esta instituição demonstra a viabilidade da produção econômica em empreendimentos estruturados com base na economia solidária, conta com diretorias temáticas de Turismo e de Desenvolvimento Econômico, no âmbito das quais executa ações para fortalecer o capital social e a capacidade coletiva da comunidade.

O projeto Nossa Terra, Nossa Arte tem como estratégia principal o fortalecimento do artesanato local com base na produção sustentável e organizada pelos princípios da economia solidária e na criação de roteiros turísticos. O roteiro está inserido na Rota Turística do Sol, da Moqueca e dos Caminhos dos Imigrantes, do Estado do Espírito Santo.

É produzido principalmente um artesanato de tradição como: panelas de barro, renda de bilro, peças decorativas, com o uso da taboa, máscaras e instrumentos musicais inspirados no congo. Estes produtos são comercializados com a marca do comércio justo e solidário e são associados à história do local, em particular com a cultura quilombola.



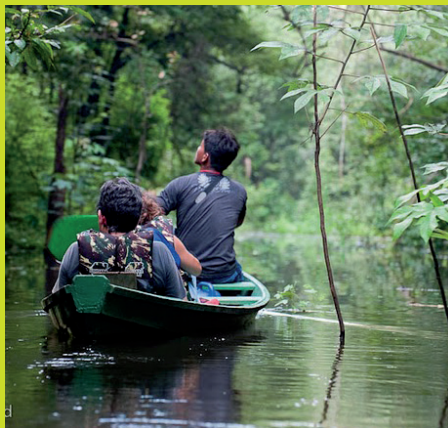
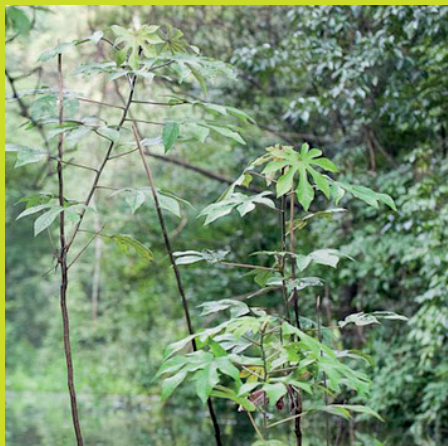
- **Turismo solidário e cultura popular nordestina**, desenvolvido pelo Instituto Associação Zuzu Angel – Maxaranguape (RN)
- **Qualificação para a produção de artesanato – uma alternativa de integração do segmento produtivo ao turismo, criando alternativas para o desenvolvimento sustentável**, desenvolvido pela Coopercrutac – Galinhos (RN)

31. <http://www.movive.org.br/>

- **Turismo e artesanato para o desenvolvimento local**, desenvolvido pelos Programas de Apoio ao Artesanato e à Geração de Renda – Central Artesol,³² na comunidade de Aritapera – Santarém (PA)
- **Tramas em Riacho Doce**, desenvolvido pela Magna Mater – Macéio (AL)

32. <http://www.artesol.org.br>

ESTRATÉGIA DE CONSOLIDAÇÃO



Estratégia de consolidação

Após a formalização dos projetos em 2008 e 2009, o acompanhamento destes e das demais ações de fomento ao TBC, foi possível acumular experiências para iniciar um processo de aprimoramento do fomento do MTur aos projetos de TBC.

Além disso, foi observado que poucas iniciativas de TBC são capazes de atrair os turistas exclusivamente para visitar o produto de TBC. Na realidade, percebemos que a grande maioria das iniciativas se encontra em regiões próximas a destinos consolidados e depende de uma integração com estes destinos para se desenvolver. Neste sentido, julga-se necessária uma aproximação das ações de promoção e apoio à comercialização dos projetos de TBC e dos destinos de uma forma geral.

Em diálogo com os projetos, durante a realização da II Mostra de TBC, foi demandado apoio do MTur para que as iniciativas de TBC tenham reconhecimento e maior aproximação com os atores locais do turismo, particularmente o poder público.

No início de 2010 foi realizada uma pesquisa com os projetos, em conjunto com o Departamento de Promoção e Marketing Nacional (DPMKT/MTur). Os principais aspectos levantados pela pesquisa foram: atrativos turísticos; infraestrutura local; sinalização e acesso; serviços e equipamentos turísticos; meios de hospedagem; comercialização e divulgação, e perfil e fluxo de visitação. Uma das principais conclusões da pesquisa foi que o ponto mais frágil das iniciativas de Turismo de Base Comunitária é o ponto de Promoção e Comercialização.

Algumas lições aprendidas no acompanhamento das ações de fomento ao TBC foram de cunho formal-administrativo, entre as quais destacamos a necessidade de:

- melhoria na qualificação técnica e operacional das instituições representantes das iniciativas de TBC, para a formulação e execução de projetos por meio de convênio com o poder público federal;
- priorização das instituições com maior capacidade técnico-administrativa, na proposta de fomento ao TBC em 2010;

- atuação em 2010 com foco nas iniciativas mais consolidadas do ponto de vista de organização e gestão da atividade turística;
- incentivo para que as iniciativas de TBC se relacionem com os destinos onde se inserem;
- promoção de maior aproximação entre as ações de apoio à comercialização e promoção de destinos e iniciativas de TBC.

Assim, para o ano de 2010, propusemos a seleção de cerca de dez projetos de TBC com experiências mais avançadas na oferta de produtos e serviços turísticos, para consolidação. Adotamos também, como critério para esta seleção, a localização das iniciativas nas regiões de influência dos 65 destinos indutores ou das sedes da Copa do Mundo e das Olimpíadas, instituições que avaliamos com melhor capacidade técnica e administrativa, para elaborar e executar o projeto, e os resultados positivos alcançados no projeto executado ou em execução.

Neste contexto, estabelecemos que as ações dos projetos para o fortalecimento das iniciativas de TBC deveriam priorizar atividades de: qualificação e melhoria do produto e do atendimento ao turista, gestão operacional e de negócios, integração na cadeia produtiva do turismo local, diversificação e inovação no produto e promoção e comercialização.

Nesta estratégia foram formalizados sete convênios em 2010. Os valores do financiamento e os prazos de execução foram ampliados. O valor dos projetos somou cerca de R\$ 3 milhões, em média R\$ 400 mil por projeto. O prazo de execução aumentou de 18 para 24 meses, pois a execução dos projetos de 2008 e 2009 envolveu, via de regra, solicitações de aditamento de prazo.

A expectativa com esta ação é de que as iniciativas avancem no sentido de uma inserção autônoma, mas não isolada, das atividades desenvolvidas pelas comunidades relacionadas ao turismo. Além disso, acreditamos que o turismo é capaz de gerar trabalho e renda, como atividade econômica principal ou complementar às demais desenvolvidas. Acreditamos também na possibilidade de incrementar a capacidade de articulação e formação de parcerias como fomento ao desenvolvimento endógeno, e no reconhecimento dos padrões de qualidade na prestação de serviços ao turista.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



Considerações finais

Observamos que algumas iniciativas de TBC, pelo apoio do MTur e por sua própria dinâmica de funcionamento, estão mais consolidadas do ponto de vista de organização, gestão, oferta, em termos de visibilidade e reconhecimento pelo poder público, em particular, e pelos atores do turismo, de uma forma geral.

O registro da experiência de três anos de trabalho da Coordenação de Projetos de Estruturação do Turismo em Áreas Priorizadas (CGPE), do Departamento de Qualificação, de Certificação e de Produção Associada ao Turismo (DCPAT), revelou um cenário marcado pela complexidade, diversidade, especificidade, potencialidade e limites para a inserção produtiva relacionada ao turismo.

O investimento realizado foi de cerca de R\$ 10 milhões dos recursos de programação do MTur para promover o TBC, apoiando 42 projetos com o objetivo de melhorar e promover a qualidade dos produtos e serviços ofertados. Foram beneficiadas aproximadamente 8 mil pessoas, distribuídas em 46 municípios das cinco regiões do País, dos quais 15 estão entre os 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional.

Neste trabalho de análise, foi possível a identificação de desafios e potencialidades que consideraram aspectos internos e externos aos projetos, o funcionamento do mercado turístico e suas tendências, as especificidades do seu público-alvo, a diversidade das experiências e as possibilidades de ação em parceria com o setor público. A estruturação, organização e comercialização das experiências de TBC, aliadas à cadeia produtiva do turismo requerem, por um lado, o enfrentamento dos desafios e, por outro, a formulação de ações concretas no campo das possibilidades.

Para a formulação de uma política pública, com maior grau de eficácia e efetividade, faz-se premente a distinção entre aspectos internos e externos que têm impacto sobre o formato da oferta dos produtos e serviços de TBC. Entre os aspectos internos devemos considerar o funcionamento do mercado turístico e suas tendências, as especificidades desta oferta e demanda e a diversidade das experiências.

Quanto aos de ordem externa, importa ressaltar a viabilidade de articulação para estabelecer sinergias e prioridades quanto a um conjunto de ações relacionadas à educação, saúde, infraestrutura, preservação ambiental e adequação de marcos legais de diversas ordens. Tudo isso deve ser realizado em cooperação com o poder público, estadual, municipal e federal, não somente para o desenvolvimento das atividades turísticas, mas principalmente, para a criação de condições para um real desenvolvimento econômico e social sustentável.

Entre as potencialidades dos projetos de TBC apoiados pelo MTur, foi possível notar que as ações de mobilização, sensibilização e motivação das comunidades para o turismo ocorreram, na maior parte dos projetos, de forma bem-sucedida. Por isso mesmo são importantes instrumentos de coesão social, pré-requisito para uma oferta turística de destinos, produtos ou serviços baseada no associativismo e nos princípios da economia solidária.

Percebe-se que houve uma evolução no entendimento da dinâmica da atividade turística e das possibilidades e limites do TBC, e um conseqüente avanço na organização e gestão das iniciativas deste modelo. Esta evolução se deu tanto nas ações de qualificação realizadas pelos projetos, quanto nas interações entre as iniciativas ou nos intercâmbios e encontros promovidos no âmbito dos projetos.

Mesmo estando em níveis distintos de organização da oferta, pode-se afirmar que a ação de fomento ao TBC no País fortaleceu estes destinos, em termos de qualidade de gestão e oferta, promoção nacional e internacional, introdução de novos produtos e serviços. Isso é resultado das diversas ações de qualificação desenvolvidas e do reconhecimento que o Turismo de Base Comunitária obteve por parte dos formadores de opinião, o que pode vir a facilitar a interlocução com o *trade* turístico e outros atores, particularmente o poder público local.

Defendemos a continuidade do investimento público para apoiar as iniciativas de TBC, para a consolidação dos avanços destacados nas potencialidades e oportunidades. Assim, a inclusão deste tema no Documento Referencial Turismo no Brasil 2011-2014, elaborado no âmbito do Conselho Nacional do Turismo, foi um passo importante para a institucionalização do tema nas políticas públicas de turismo no País. Este documento servirá ainda para subsidiar o debate sobre o desenvolvimento da atividade turística no País, para a formulação de políticas públicas, para os investimentos privados e para a ação empresarial.

Quanto às fragilidades, nos é possível observar, principalmente na perspectiva interna, a organização e estruturação da oferta com qualidade, segurança e viabilidade econômica. A definição dos conteúdos de qualificação dos serviços, produtos e pessoas, conforme as exigências do mercado, deve adotar

como princípio a aplicação, com as adaptações necessárias, das normas técnicas de certificação do turismo desenvolvidas pelo MTur e publicadas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), de modo a estabelecer um padrão mínimo de qualidade da oferta.

Quanto ao processo de promoção e comercialização da atividade, observamos algumas inconsistências relativas à baixa qualidade de comunicação dos materiais promocionais desenvolvidos no âmbito dos projetos, com falta de foco no cliente. O estabelecimento de uma estratégia de divulgação para o mercado, com maior grau de profissionalização, associando a promoção dos destinos onde os projetos se encontram à promoção do País, de uma forma geral, nos parece uma alternativa viável para promoção dos projetos. A linguagem utilizada nos materiais elaborados, de uma forma geral, é pouco centrada em atrair o turista. Detecta-se certa ambiguidade entre a comunicação institucional do projeto e da experiência e a de promoção dos destinos, produtos e serviços, ofertados aos visitantes.

Apesar das iniciativas de TBC não se resumirem aos aspectos estritamente econômicos, não há como prescindir deles, e para a atração do visitante é necessário certo nível de qualidade da oferta turística, sem que isso altere de forma significativa o modo de vida local. Este fato cria dificuldades no processo de promoção e comercialização da atividade.

Tal interpretação nos conduz ao entendimento de que o Turismo de Base Comunitária deve estar na pauta de formulação de políticas públicas, não apenas em âmbito federal. Para tanto, a aproximação das iniciativas das políticas dos Estados e municípios é uma variável importante.

A definição de uma política pública para o TBC não deve perder de vista os aspectos apontados anteriormente. Mais, pela própria natureza da atividade, é condição *sine qua non* contemplar diferentes estratégias de atuação e apoio, de modo a compatibilizar a singularidade, a autenticidade e a originalidade deste produto com a viabilização econômica da atividade.

Enfim, inúmeros são os desafios a serem enfrentados pelo poder público, comunidades anfitriãs, mercado e instituições não governamentais, para concretizar as atividades de Turismo de Base Comunitária, como opção econômica com geração de trabalho e estratégia de diversificação da oferta turística do País. Ou, como afirma a professora Marta Irving: “Precisamos de muita vontade, de cabeças abertas para mudanças, de diferentes agentes sociais, integrados, trabalhando em parceria para resolver e partilhar o turismo sustentável.”¹

1. “Entrevista.” In: *Cadernos SESC de Cidadania*. Ano I, nº 3, 2010, p.22.

Bibliografia

- BRASIL. Ministério do Turismo. **Ecoturismo: Orientações Básicas**. Brasília: Ministério do Turismo, 2008.
- BRASIL. Ministério do Turismo. **Plano Nacional de Turismo 2007-2010: uma viagem de inclusão**. Brasília, 2007.
- BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo Cultural: Orientações Básicas**. 2. ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2008.
- BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo no Brasil 2011-2014**. Brasília: Ministério do Turismo, 2010.
- BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo Rural: Orientações Básicas**. Brasília: Ministério do Turismo, 2008.
- Cadernos SESC de Cidadania. Ano I, nº 3, 2010.
- CORIOLO, Luzia Neide. **Arranjos Produtivos Locais do Turismo Comunitário: Atores e cenários em mudança**. Fortaleza: EdUECE, 2009.
- GEERTZ, Clifford. **Interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1989.i
- IRVING. Marta (Org.). **Áreas Protegidas e Inclusão Social: construindo novos significados**. Rio de Janeiro: Fundação Bio-Rio, 2006.
- MALDONADO, Carlos. O Turismo Rural Comunitário na América Latina. In: BARTHOLO, SANZOLO e BURSZTYN. **Turismo de Base Comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras**. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009.
- SILVA, TEIXEIRA E RAMIRO. Fomento ao turismo de base comunitária: a experiência do Ministério do Turismo. In: BARTHOLO, SANZOLO e BURSZTYN. **Turismo de Base Comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras**. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009.
- WWF Brasil. **Manual de Ecoturismo de Base Comunitária: ferramentas para um planejamento responsável** (Org. Sylvia Mitraud) Brasília: WWF Brasil, c2003.

Sites de Referência

<http://turisol.wordpress.com/>
<http://www.accueil-paysan.com/>
<http://www.acolhida.com.br/>
<http://www.artesol.org.br/site/santarem-pa/>
<http://www.arvoredobrasil.com.br/>
<http://www.caminhosrurais.tur.br/index.asp>
<http://www.destinosreferencia.com.br/>
<http://www.ecocentro.org/inicio.do>
<http://www.graosdeluzegrio.org.br>
<http://www.inhotim.org.br/>
<http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/ojs/>
<http://www.ivt-rj.net>
<http://www.mamiraua.org.br/>
<http://www.movive.org.br/>
<http://www.projetobagagem.org/>
<http://www.saudeealegria.org.br/turismo/>
<http://www.tucum.org/>
<http://www.turismo.gov.br>
<http://www.turismoconsciente.com.br/>
<http://www.uakarilodge.com.br/>
<http://www.vem.org.br/>
<http://www.visiteguaraquecaba.com.br/>

Anexo

Projetos de TBC apoiados pelo Ministério do Turismo a partir do Edital de Chamada Pública de Projetos

Nome do projeto	Proponente	Destino	UF
Projeto Vila Solidária	Ação Comunitária do Brasil	Rio de Janeiro	RJ
Turismo e artesanato para o desenvolvimento local	Artesanato Solidário (ArteSol)	Santarém	PA
Turismo Rural - Acolhida na Colônia	Associação Acolhida na Colônia	Região das Encostas da Serra Geral	SC
Turismo sustentável de base comunitária na RDS da Barra do Una	Associação Amigos de Bairro da Vila Barra do Una	Peruíbe	SP
Projeto VEM: Viagem Encontrando Marajó	Associação das Mulheres do Pesqueiro	Ilha de Marajó	PA
Turismo e biodiversidade no Complexo Estuarino do Cassurubá	Associação de Estudos Costeiros e Marinheiros (Ecomar)	Caravelas	BA
TBC na área de influencia dos Parques Nacionais Aparados da Serra e Serra Geral	Associação dos Colonos Ecologistas do Vale Mampituba (Acevam)	Praia Grande e Jacinto Machado	SC
Turismo de Vilarejo	Associação dos Moradores da Comunidade de Cuiabá	Gouveia	MG
Caiçaras, indígenas e quilombolas	Associação dos Moradores do Campinho	Angra dos Reis, Paraty e Ubatuba	RJ/SP
Projeto Trilhas Grãos de Lençóis	Associação Grãos de Luz	Lençóis	BA
Ayty – Turismo de base comunitária do povo Tapeba	Associação para o Desenvolvimento Local Co-produzido (Adelco)	Caucaia	CE
Fortalecimento da RedeTurisol	Associação Projeto Bagagem	Nacional – Rede Turisol	Nacional

(continua)

Nome do projeto	Proponente	Destino	UF
Turismo solidário e cultura popular nordestina	Associação Zuzu Angel	Maxaranguape	RN
Reviver Paquetá	Casa de Artes Paquetá	Ilha de Paquetá	RJ
Ori Mole: Casa do Boneco de Itacaré	Casa do Boneco de Itacaré	Itacaré	BA
Boas práticas para o turismo comunitário	Centro de Pesquisas e Promoção Cultural (Cepec)	Araponga, Divino, Evália, Fervedouro, Miradouro, Muriaé, Pedra Bonita, Rosário de Limeira e Sericita	MG
Turismo rural comunitário do assentamento rural Tijuca Boa Vista	Centro Ecológico Aroeira	Quixadá	CE
Roteiro Caminhos Rurais	Cooperativa de Formação e Desenvolvimento do Produto Turístico Ltda. (Coodestur)	Porto Alegre	RS
A arte em labirinto e a beleza das águas e dunas	Cooperativa de Produção Artesanal do Crutac	Galinhos	RN
Turismo de conhecimento – Fundação Casa Grande – Memorial do Homem Kariri	Fundação Casa Grande – Memorial do Homem Kariri	Nova Olinda	CE
O povo do aventureiro	Fundação de Apoio à Pesquisa Científica e Tecnológica da UFRJ (Fapur)	Angra dos Reis	RJ
Turismo de Base Comunitária na RESEX do Rio Unini	Fundação Vitória Amazônica	Barcelos	AM
Turismo de Base Comunitária nas comunidades de Rio Sagrado	Fundação Universidade Regional de Blumenau	Morretes	PR
Turismo rural solidário	Grupo Interdisciplinar Ecopolis	Santo Antônio da Patrulha	RS
Ecoturismo de base comunitária em Mamirauá	Instituto Mamirauá	Tefé	AM
Turismo solidário - conservando a Floresta com Araucária	Instituto Agroflorestal Bernardo Hakvoort (IAF)	Turvo	PR
Promoção do turismo de base comunitária em Trindade	Instituto Amigos da Reserva da biosfera da Mata Atlântica (IA-RBMA)	Paraty	RJ
Ecobase Ilhas Caieiras	Instituto Capixaba de Ecoturismo (ICE)	Vitória	ES

(continua)

Nome do projeto	Proponente	Destino	UF
Fortalecimento da rede de produção comunitária para o turismo em Brumadinho	Instituto Cultural Inhotim	Brumadinho	MG
Tramas em Riacho Doce	Instituto Magna Mater (IMM)	Maceió	AL
Cooperativa de ecoturismo comunitário de Curuçá	Instituto Peabiru	Curuçá	PA
TBC no baixo Rio Negro	Instituto de Pesquisas Ecológicas (IPÊ)	Manaus e Novo Airão	AM
Um Vale Verde de Verdade	Instituto de Permacultura e Ecovilas do Cerrado (Ipec)	Pirenópolis	GO
Nossa Terra Nossa Arte	Movimento Vida Nova Vila Velha (Movive)	Vitória, Vila Velha, Serra, Guarapari, Viana e Cariacica	ES
Turismo de Base Comunitária no Distrito de Taquaruçu/TO	Prefeitura Municipal de Palmas	Palmas	TO
Central de turismo de Santo Amaro do Maranhão	Prefeitura Municipal de Santo Amaro	Santo Amaro	MA
Ecoturismo de base comunitária no Pólo Tapajós	Projeto Saúde e Alegria (Ceaps)	Santarém	PA
Guardiões do Pantanal	Secretaria de Estado de Trabalho, Emprego, Cidadania e Assistência Social – Governo de MT	Barão de Melgaço	MT
Ecoturismo de base comunitária da Região da Trilha do Ouro	Sociedade Angrense de Proteção Ecológica (Sape)	Angra dos Reis, Paraty e São José do Barreiro	RJ/SP
Deslocamentos: ecoturismo de base comunitária	Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental (SPVS)	Paranaguá, Antonina, Morretes e Guaraqueçaba	PR
Turismo comunitário: Afirmado identidades e construindo sustentabilidade	Instituto Terramar	Municípios integrantes da Rede Cearense de Turismo Comunitário - TUCUM	CE
Turismo comunitário e solidário no Assaré de Patativa	Universidade Patativa do Assaré	Assaré	CE
Turismo com base comunitária em Juquitinha: conciliando a preservação da Mata Atlântica	Vitae Civilis – Instituto para o Desenvolvimento, Meio Ambiente e Paz	Vale do Ribeira	SP

